

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## QUE SE PASSA COM AS CALDAS DE MONCHIQUE?

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

COM o interesse que todos os problemas do Algarve merecem ao *Jornal do Algarve*, referiu-se este, no seu número de 23 de Abril último, ao lamentável encerramento das oficinas de engarrafamento de água das Caldas de Monchique. A todo o Algarve não passaria, por certo, despercebida a inexplicável notícia, visto serem estas as únicas termas existentes na nossa Província e a elas se ligar a desconsoladora história da sua demolição para reconstrução adequada, há já largos anos e ainda se conservarem em estado de ruínas, sem qualquer explicação razoável.



As galas da natureza surpreendidas neste aspecto paisagístico das Caldas de Monchique

Tratando-se de um estabelecimento do Estado — parece-me que o único no seu género — pretendeu a sua comissão administrativa concluir e pôr em actividade em primeiro lugar as oficinas de engarrafamento, para o que foi construído um edifício próprio e adquirida a mais moderna maquinaria para o fim em vista. Isto, evidentemente, no propósito de ver qual a aceitação, no mercado, da água das Caldas de Monchique gasificada. Feitas as experiências logo se constatou que se tratava de um excelente produto, e que pela sua qualidade não podia sofrer concorrência de outras águas minerais que se vendem no Algarve.

A continuação do encerramento das oficinas de engarrafamento, depois de não haver dúvida quanto

Conclui no 8.º página

## O AEROPORTO DO ALGARVE

NO seu último número, a revista «Rodoviária» refere-se ao projectado aeroporto do Algarve, lembrando que já há quatro anos abordara o importante problema. Mais uma vez a prestante publicação mostra a necessidade de se empreender esta obra, sem a qual o turismo algarvio não poderá aspirar ao lugar que legitimamente lhe pertence. E conclui: «E agora, volvidos quatro anos, diremos: é pelo prometido começo desses trabalhos, para que o seu aeroporto seja uma realidade, que os algarvios se debatem patrioticamente, attitude que aplaudimos e louvamos com a simpatia que mantemos pelo Algarve e a justiça que reconhecemos aos esforçados defensores do seu Progresso».

## BOA SITUAÇÃO

### PARA AS CONSERVAS PORTUGUESAS

DEVIDO à falta de sardinha no País, as cotações mantêm-se com grande firmeza no mercado belga. Os preços mais baixos na semana finda foram de 460 francos belgas a caixa de 1/4 club, 30 mm., C. e F. Antuérpia, contra 450 francos na semana precedente (marcas correntes) e os mais altos, frs. b. 475, ao passo que a «rempissage» na marca do cliente é cotada a frs. b. 500 para o mesmo formato, contra frs. b. 475 da semana anterior. A nova cotação ultrapassa as possibilidades do mercado.

No que respeita a filetes de cavala, cuja escassez é notória, receberam-se em Bruxelas, nos últimos dias, algumas ofertas de filetes de boa qualidade, sem pele, aos seguintes preços: latas brancas, frs. b. 760, caixa 1/4 club 30 mm. C. e F. Antuérpia; latas ilustradas, frs. b. 765, idem; latas empapeladas, 780/800 frs. b., idem.

A propósito: vimos no «Diário do Governo» que foi nomeada uma comissão para coordenar interesses dos pescadores e industriais de conservas, no que respeita a fixação de preços do peixe. Esperamos que sejam devidamente actualizados os interesses da gente do mar e prudente será que qualquer convenção não ultrapasse o período de um ano — para se verificar se alguma das partes foi lograda.



Max Nozés é o autor deste bonito «tailleur» cujo casaco é ligeiramente blusado e ajustado por duas tiras de tecido entrelaçadas com «gomaflex» que partem das costuras laterais e dão, na frente, uma laçada simples. O fato é executado em fazenda muito leve, de lá «chinês».

## SUBIDA DO CUSTO DA VIDA

NAS últimas semanas tem-se verificado uma subida acentuada no custo da vida. Subiu o azeite, subiu o sabão, subiram outros géneros e diz-se que vai subir o preço do açúcar. Os aumentos chegam, nalguns casos, a atingir os 20 por cento.

Ora como a quase totalidade da população auferir salários, ordenados ou vencimentos que dificilmente chegavam para fazer face às necessidades da vida, perguntamos como é possível os modestos orçamentos familiares acompanharem esta alta insólita dos géneros mais essenciais à vida.

E como toda a pergunta tem resposta, ficamos a aguardar que nos esclareçam este singular fenómeno. Porque dá a impressão de que houve uma palavra de ordem para que tudo subisse, excepto, é claro, os vencimentos.

## AMÊNDOA

SAÍRAM no primeiro semestre 564 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 13.211 contos. Os principais compradores foram: Bélgica-Luxemburgo, 5.063 contos; República Federal Alemã, 1.982; Inglaterra, 1.597 e Nova Zelândia, 1.546 contos.

## (16) - A PESCA DO ATUM

Não se justifica, de forma nenhuma, a orientação facultada às armações tavienses, para que mantenham o «ferro do morto» junto da costa

### 10.º COMENTÁRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Escreve o sr. mandador Costa:

«Dis ainda (o signatário) que se mantém junto da terra obstinada e inexplicavelmente os extremos da rabeira, talvez com o infundado receio de que o atum se escape por terra. Infundado receio, não, sr. comandante, porque o signatário, assim como outras pessoas, já têm visto passar por terra, dos extremos das rabeiras, cardumes de atuns e alguns deles de centenas de peixes. Nunca ouviu dizer que se têm apanhado atuns investidos em terra e que até no rio chegam a entrar, quando perseguidos pelos roazes? Pois isso acontece algumas vezes, portanto o lançamento dos extremos das rabeiras até próximo de terra, não é uma obstinação inexplicável, mas uma

Conclui no 6.º página

## AS COMUNICAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE O ALGARVE E LISBOA

NOSSO prezado colega «Gazeta Setubalense», apreciando as excepcionais condições turísticas do Algarve e a necessidade de se dar estímulo ao campismo na nossa Província, comenta:

«Contudo para fazer frutificar as riquezas turísticas que nalguns casos são ainda latentes no Algarve, impõe-se um notável esforço no campo das comunicações, nomeadamente ferroviárias.

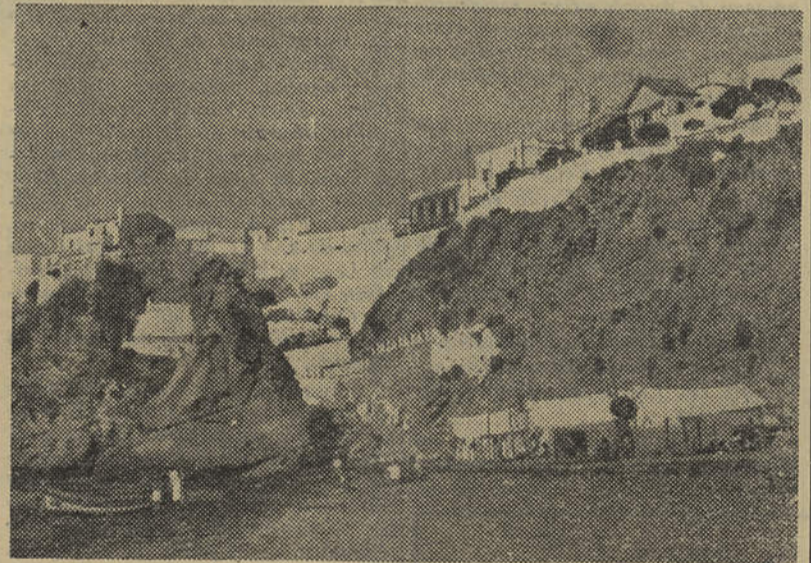
Dificilmente se aceita que a linha mais directa para uma região desta importância não permite velocidades superiores a 60 quilómetros horários, e que ainda não haja ligações que permitam ir de Lisboa ao Algarve e regressar no mesmo dia.

«E' impossível de prever o desenvolvimento que esta província teria quando, por estrada ou por caminho de ferro, estivesse a menos de 3 horas de Lisboa... E este valor não é do domínio da fantasia; médias semelhantes são simples rotina em numerosas regiões da Europa, menos dotadas por Deus do que o Algarve o foi».

Devemos dizer que não exigimos uma viagem de três horas, porque para as nossas possibilidades, seria pedir muito, mas tudo o que vá além de cinco horas entre o Vireiro do Paço e os dois extremos da linha férrea do Algarve é demais — e não é europeu.

## COMEÇAM AMANHÃ AS FESTAS DE TAVIRA

TAVIRA deve receber amanhã alguns milhares de forasteiros que vão assistir às festas a favor da sua Misericórdia. O programa compreende, além da II Grande Ginca Automobilística, no campo de jogos do Ginásio Clube, um festival nocturno no Jardim Público onde dará concerto a banda local e se exibirão os ranchos de Almeirim e Santo Estêvão. Será queimado lindo fogo de artifício.



## ALBUFEIRA

### É necessário melhorar o Jardim João Serra de Olhão

OLHÃO — Merece louvores a acção desenvolvida pelo vereador do pelouro dos jardins que tem caprichado em zelar pelos poucos recintos de recreio público que tem a vila. Há um recinto porém, o Jardim João Serra, que pode ser classificado de sala de visitas, pois está situado junto da estação do caminho de ferro, que é digno de maiores cuidados. Criminosos danificaram os lindos azulejos dos bancos que reproduzem cenas históricas de Olhão e cremos ser impossível dar remédio às mutilações. O que não impede, no entanto, que se procure melhorar os bancos, rebocando-os, pintando-os ou caçando-os, dando-lhes, enfim, um aspecto mais agradável.

Aqui fica o alvitre.

\*\*\*\*\*  
Visado pela delegação de Censura  
\*\*\*\*\*

Conclui no 6.º página

## OS RADIOISÓTOPOS NA AGRICULTURA

OS trabalhos de investigação realizados com os radioisótopos têm contribuído para um contínuo desenvolvimento de valiosas e novas técnicas para o aperfeiçoamento dos processos agrícolas.

Os radioisótopos são, como se sabe, átomos vulgares activados mediante o processo de os submeter às radiações nucleares. Como consequência, emitem «chispas» radioactivas que podem ser medidas com um contador Geiger. À medida que estes átomos se deslocam pelo corpo de um animal ou pelos tecidos duma planta, o seu percurso pode ser observado, e, por esta razão, se lhes dá o nome, nos Estados Unidos, de «átomos indicadores».

Pela observação do que se verifica com estes átomos, aos cientistas foi possível averiguar quando e onde se podem utilizar mais eficazmente para melhores colheitas. Igualmente muito de novo descobriram da vida das plantas, e dos seus males, e dos insectos destruidores das cul-

## A saúde é a maior riqueza

### CUIDADO COM O SOL NA PRAIA

Excesso de exposição ao sol na praia, é considerado perigoso, tanto pela emanção dos raios ultravioletas, como pela reverberação dos raios de sol na superfície das águas.

O sol em demasia pode produzir anemia e tirar todas as reservas naturais do organismo, acarretando males que não são fáceis de combater. Mas tomado em doses moderadas, produz efeitos salutares. Pela absorção da vitamina D re-dobramos de energia e sentimo-nos com melhor disposição de espírito.

Conclui no 8.º página



# CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## UM HOTEL QUE NÃO É HOTEL

**D**ECIDIDAMENTE andamos em maré de asar com os estrangeiros. Na passada semana foi o nosso camarada Mário Zambujal, com a sogra (do espanhol, entenda-se) e esta semana fomos nós com dois ingleses teimosos que acompanhámos desde Huelva e a quem, num francês mais ou menos difícil para os três, viemos descrevendo a nossa cidade. E tantas maravilhas lhes «pintámos» que os convencemos a alterar a rota inicial. Que triste ideia tivemos!

## ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

**C**ADA época de vida tem o seu quadrante ou o seu panorama adequado.

**N**ÓS não temos, somente, a idade das nossas artérias, como quer Casalis, mas, também, aquela que resulta do enfraquecimento das qualidades morais.

**A MULHER** que envelhece teme, sobretudo, o julgamento do homem. A mesma coisa é lícito dizer deste.

**OS CABELOS** brancos chegam à mulher muito antes do juízo e não é seguro que lho dêem.

**A VELHICE** mais triste é aquela que se arrasta sem tecto para abrigar-se, sem pão para comer, sem olhos para discernir e sem alegria para chegar até onde a morte está à sua espera.

**A VELHICE** é como uma orquestra desafinada, em que cada instrumento toca para seu lado.

**SE** não fosse irreverência comparar as pessoas às coisas, eu diria que a mulher e o café revelam a sua presença onde se encontram. O homem é discreto como o chá...

**A MULHER** e o croché têm de comum que ambos podem ser retomados, quando se queira.

**O ROSTO** é que atrai o homem, mas o seu objectivo fica à distância.

**O EGOÍSMO** do homem é como a erva-do-passarinho. Esta aniquila a árvore na qual se enrosca e aquele despersonaliza e escraviza a mulher que o destino lhe pôs nos braços.

**O HOMEM** é realidade; a mulher, fantasia, sonho, aparência.

**A NATUREZA** dá-nos a vida e engendra, depois, o mal, que nos tira.

**PARA** bem viver, é preciso achar delecte nas coisas dissaboridas e qualidades nas pessoas que não as têm.

**É** O BEBEDOR social que abre a porta ao viciado.

**A COZINHA,** a mulher e o álcool destroem o homem.

**NÃO** há igualdade entre os vivos. É privilégio dos mortos.

**A CRIANÇA** cultiva um personalismo inconsciente: quer tudo para si.

**HÁ** laços de consanguinidade muito estreitos entre o mentiroso, o caluniador, o hipócrita e o político. Todos são filhos de um pai comum, que é o intrigante.

**A REPUTAÇÃO** de ser engraçado é difícil de sustentar durante muito tempo e torna-se, por fim, uma carga onerosa para aquele que a conquistou.

**O VELHO** deve considerar a fase da existência que está vivendo uma segunda ou terceira mocidade, tendo sobre a primeira a vantagem da experiência, dos gozos fruídos, de tudo aquilo que o mundo oferece àqueles que são moços. Dessa forma, muito pouco de si mesmo lhes tornará sensível que são velhos.

J. Alvarez Sénior

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Embaixador Manuel Rocheta

De visita a seus sogros e gozando merecidas férias, encontra-se em Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso comprouviano, sr. dr. Manuel Farrajota Rocha, embaixador de Portugal em Brasília, onde tem desenvolvido uma acção notável no estreitamento das relações luso-brasileiras.

### Eng. Sebastião Ramirez

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Roldan Ramirez, encontra-se a veranejar na sua Quinta de Cima (Vila Nova de Cacela) o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado do Algarve.

### Lion de Castro

Encontra-se instalado no Parque Campista de Monte Gordo o sr. Lion de Castro, proprietário da importante editorial Publicações Europa-América.

### Partidas e Chegadas

Encontra-se no Luso o sr. dr. Luis Sabbo, notário em Faro e nosso prezado assinante.

Encontra-se em Inglaterra a especializar-se na lingua inglesa o sr. Joaquim Manuel de Sousa Travassos, filho do nosso comprouviano sr. Joaquim Travassos, administrador de Minastela, Lda.

Está a férias em Armação de Pera a nossa comprouviana sr.ª professora D. Maria Margarida Valadas.

Deslocou-se a Lisboa, a fim de tratar de assuntos do Clube Náutico do Guadiana, o sr. João Ilídio Setúbal, activo dirigente daquela prestigiosa colectividade.

De visita a sua mãe, encontra-se em Vila Nova de Cacela, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e prezado colaborador sr. Manuel dos Santos Cabanas.

Acompanhada de suas filhas, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Adelina de Carvalho Aleixo, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Com sua esposa e sua irmã, sr.ª D. Rosa das Dores Correia dos Santos, está a passar uma temporada na sua propriedade no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) o sr. João Pedro Correia, nosso assinante na Amadora.

Encontram-se a passar o Verão em Vila Real de Santo António, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria José Casimiro de Lima Avelar e sua irmã sr.ª D. Afonsina Casimiro de Lima, filhas do nosso assinante e amigo sr. José de Lima.

Com sua esposa e filhos está a férias no Monte Francisco (Castro Marim) o nosso assinante sr. José Valentim Madeira, chefe da 1.ª secção do 2.º juízo do Tribunal Judicial de Setúbal.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Angola e fixou residência na Figueira da Foz o nosso assinante sr. António José Pereira da Mota e Lis Saraiva, agente-técnico de Engenharia.

Seguiu para o estrangeiro, em viagem de turismo, o nosso prezado colaborador sr. dr. Vergílio Passos.

Está a passar o Verão em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua filha, a sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Travassos, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. Joaquim Travassos.

Em casa de seus pais, encontra-se a férias na Junqueira o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Vicente Nunes.

Regressou à sua residência em Armação de Pera o nosso assinante

### sr. Francisco dos Santos Ferreira.

Fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Belchior José Viegas.

Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António as nossas assinantes em Lisboa sr.ªs D. Maria José Socorro Tenório Guimarães e D. Aurora Perrolas Mesquita, com o seu esposo e filha.

Acompanhado de sua esposa e filhos, passou alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. dr. Armando Celorico Drago, que se encontra em franca convalescença da intervenção cirúrgica a que foi submetido.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes sr. António do Ó da Silveira, José de Brito e Joaquim Dias.

Encontram-se a férias, na sua propriedade das Lesirias (Castro Marim) o nosso assinante sr. Hugo Celorico Drago, acompanhado de sua esposa e filhos; em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes srs. Matias José Guerreiro, com sua esposa e filhos, e José João Bríngel Fernandes; e em Aljezur, o nosso assinante sr. Armando Feliciano Candéias.

Fixou residência em Loulé, por motivo de transferência, o notário sr. dr. Salvador Martins Pontes, nosso estimado assinante.

Com suas famílias, estão a veranejar, em Monte Gordo: o nosso assinante sr. eng. Joaquim José Capa Horta Correia; e em Armação de Pera: os nossos assinantes srs. dr. Manuel dos Santos Veríssimo e Francisco de Sousa Arcanjo Júnior.

### Casamentos

Realizou-se em Silves o casamento da sr.ª D. Adelaide de La-Salette Romão dos Santos, funcionária da Câmara Municipal daquela cidade, filha do sr. Manuel dos Santos e da sr.ª D. Emília da Saúde Romão, com o sr. Manuel Joaquim Catarino, funcionário do B. N. U., em Faro, filho do sr. Manuel Joaquim Estêvão e da sr.ª D. Maria José Catarino. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António dos Santos Guerreiro e sua esposa, sr.ª D. Maria de Sousa Guerreiro, e, por parte do noivo, o sr. José Gregório Bentes e sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Bentes.

Na basilica de Fátima realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Caiado Neves Pires, filha da sr.ª D. Herminia Caiado Neves Pires e do importante industrial farense sr. António Neves Pires, com o 1.º tenente da Armada sr. Manuel Olias Maldonado, filho da sr.ª D. Maria Luísa Olias Maldonado e do sr. José Maldonado, proprietário. Apadrinharam o acto os pais dos noivos. Na Casa das Irmãs Dominicanas foi servido um copo-d'água aos inúmeros convidados.

No santuário de Fátima realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Isabel de Oliveira Fagulha, filha da sr.ª D. Ana de Oliveira Fagulha, professora oficial em Faro, e do sr. Virgílio Ferreira Fagulha, director do Distrito Escolar de Faro, com o sr. dr. Armando José Ponce de Leão de Almeida Policarpo, assistente do Centro de Estudos de Física Nuclear de Coimbra, filho da sr.ª D. Maria Isabel Ponce de Leão de Almeida Policarpo, residente em Coimbra, e do dr. Armando Cordeiro Ponce de Leão de Almeida Policarpo, juiz de Direito, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Hortense de Oliveira da Silveira Serejo, professora em Albufeira, e seu irmão sr. dr. Jorge Manuel de Oliveira Fagulha, assistente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e, por parte do noivo, seu tio, sr. dr. José Guilherme Ponce de Leão, advogado no Porto, e sua mãe sr.ª D. Maria Isabel Ponce de Leão de Almeida Policarpo. Presidiu à cerimónia mons. dr. Sesinando de Oliveira Rosa, assistente-geral da Acção Católica, que dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

Finda a cerimónia foi servido na Casa das Irmãs Dominicanas um copo-d'água aos numerosos convidados, após o qual os noivos seguiram para o Norte do País e dali para Inglaterra, onde permanecerão dois anos.

### Doente

Encontra-se enferma em Lisboa, a sr.ª D. Maria de Lurdes Salustiana Viegas, esposa do sr. José Germano Viegas Gomes, construtor naval em Vila Real de Santo António.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

### Os C. T. T. no Algarve

Foi determinado que a dotação dos grupos de Lagos, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António, seja alterada respectivamente para 8, 11, 24 e 6 unidades.

# LOTAS DO ALGARVE

de 18 a 24 de Agosto  
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Brisa	259.350\$00
Liberta	158.955\$00
Lestia	125.090\$00
Infante	114.410\$00
Estrela do Sul	107.700\$00
Suestada	100.530\$00
Amazona	95.980\$00
Raulito	95.450\$00
Flor do Sul	94.480\$00
Maria Rosa	74.210\$00
Ramira	75.590\$00
Triunfante	61.500\$00
Vulcão	57.830\$00
Agadão	52.580\$00
Audaz	51.070\$00
Tufão	48.520\$00
Flor do Guadiana	41.520\$00
Conceição	40.980\$00
Janita	52.640\$00
Pérola do Guadiana	27.160\$00
Nova Sr.ª da Piedade	25.850\$00
Sete Estrelas	21.880\$00
Salvadora	16.300\$00
Clarinha	14.570\$00
Fernando Carlos	15.550\$00
Alecrim	12.150\$00
Noroeste	7.550\$00
Costa Azul	7.100\$00
Oeste	4.000\$00
Norte	2.380\$00
Isa	82\$00
Total	1.854.845\$00

Tavira

Artes diversas... 57.025\$00

Santa Luzia

Artes diversas... 16.168\$00

Cabanas

Artes diversas... 9.090\$00

Quarteira

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição... 19.451\$00

Maria Luísa... 5.156\$00

Olhos de Água... 4.911\$00

Artes diversas... 115.077\$00

Total... 142.595\$00

Albufeira

TRAINEIRAS:

Portugal 1.º... 2.450\$00

Mirita... 1.780\$00

Trío... 1.570\$00

Lua Nova... 580\$00

ARMAÇÕES:

Olhos de Água... 169\$00

Artes diversas... 85.040\$00

Total... 89.569\$00

Armação de Pera

Artes diversas... 90.885\$00

Praia de Salema

Artes diversas... 36.165\$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Gracinha... 145.740\$00

Vulcânia... 78.560\$00

Mirita... 65.580\$00

N.ª Sr.ª da Graça... 38.140\$00

Brisamar... 54.420\$00

Virgem te guie... 51.160\$00

N.ª Sr.ª de Pompeia... 26.890\$00

Pérola de Lagos... 26.450\$00

Mirita... 26.190\$00

Costa de Oiro... 19.050\$00

Sol... 15.010\$00

N.ª Sr.ª de Pompeia... 7.880\$00

Maria do Pilar... 6.620\$00

Estrela de Maio... 6.000\$00

Praia Amélia... 5.500\$00

Belgarve... 4.850\$00

Flora... 4.700\$00

Tétis... 4.550\$00

Sr.ª do Cais... 3.530\$00

Maria Odete... 3.540\$00

Belicete... 3.240\$00

Bom Sucesso... 1.650\$00

Trío... 1.250\$00

Sr. Flávio... 980\$00

Leãozinho... 790\$00

Total... 555.450\$00

de 18 a 23 de Agosto  
Portimão

TRAINEIRAS:

Oca... 158.200\$00

Sol... 98.850\$00

Nicete... 79.572\$00

Gracinha... 75.720\$00

Belicete... 71.830\$00

 Farilhão | 68.140\$00 || Sr. Paulo | 68.900\$00 |
Estrela de Maio	61.927\$00
Portugal 1.º	60.410\$00
Flora	59.800\$00
Tétis	55.690\$00
La Rose	55.190\$00
Maria do Pilar	52.510\$00
Trío	49.830\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	50.254\$00
Vulcânia	50.100\$00
Sr.ª do Cais	48.544\$00
Fóia	44.750\$00
Maria Benedito	45.440\$00
Praia Amélia	41.790\$00
Mirita	40.111\$00
Órteira Sérgio	36.810\$00
Sr. Flávio	56.440\$00
Pérola do Oceano	54.880\$00
Pérola Algarvia	54.560\$00
Maria Odete	55.741\$00
Praia Vitória	51.800\$00
Brisamar	51.400\$00
Dorita	51.300\$00
Arrifana	50.800\$00
Anjo da Guarda	28.570\$00
Belgarve	27.350\$00
Manuel Machado	24.957\$00
Costa de Oiro	25.650\$00
N.ª Sr.ª da Graça	22.790\$00
Mirita	23.830\$00
Mirita	22.100\$00
Costa Azul	21.191\$00
Pérola do Barlavento	20.510\$00
Leãozinho	19.640\$00
Canopa	19.180\$00
Brisoa	18.055\$00
Virgem te guie	15.850\$00
Lua Nova	15.640\$00
Pérola de Lagos	15.200\$00
Pérola do Arade	12.520\$00
Total	1.950.280\$00

de 17 a 23 de Agosto  
Olhão

TRAINEIRAS:	
Clarinha	166.250\$00
Amazona	85.874\$00
Alecrim	78.454\$00
Sete Estrelas	60.524\$00
Restauração	46.500\$00
Fernando Carlos	58.808\$00
Estrela do Sul	55.800\$00
Salvadora	50.835\$00
Sr.ª da Saúde	27.575\$00
Alvarito	25.185\$00
Liberta	21.939\$00
Farilhão	17.500\$00
Estrela de Maio	16.424\$00
Estia	9.275\$00
Isa	10.900\$00
Maria Benedito	9.472\$00
Belgarve	9.171\$00
Audaz	8.298\$00
Costa Azul	7.742\$00
Brisoa	7.085\$00
Flor do Sul	6.552\$00
Nova Sr.ª da Piedade	6.275\$00
Suestada	5.090\$00
Brisa	4.800\$00
Mirita	4.750\$00
Triunfante	5.577\$00
Vulcão	2.800\$00
Oeste	1.821\$00
Total	742.272\$00

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António  
de 18 a 24 de Agosto

**ENTRADOS:** Português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubo; sulco «Arbedo», de 997 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito e «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio.

**SAÍDOS:** «Arbedo», com conservas, miolo de pinhão e cortiça, para Génova; «Terceirense», com sal, para Ponta Delgada; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

## TALVEZ não saiba...

Que a biblioteca nacional da França, uma das maiores do mundo, possui 2.500.000 livros, 100.000 manuscritos, 300.000 gravuras e cerca de 200.000 moedas e medalhas.

Que Albert Cowper, de Atlanta, Geórgia, foi o primeiro homem do mundo que fez fortuna criando ratos brancos; e que é o maior fornecedor daqueles roedores aos laboratórios experimentais dos Estados Unidos.

Que, segundo recentes investigações feitas por cientistas norte-americanos, existe sobre o corpo de uma única mosca mais de um milhão de bactérias.

Que a zona mais baixa da terra é a região do Mar Morto, situada a 395 metros sob o nível do mar.

Que os Estados Unidos foram o primeiro país do mundo a usar o arado de aço, máquina inventada em 1837 pelo cidadão norte-americano John Deere.

Que, em 1941, o defunto Hitler então chanceler da Alemanha, presenteou o imperador do Japão com um milenário retrato do imperador Saga, quadro pintado pelo famoso artista japonês Kanaoka Kose e que havia muitos anos figurava nas galerias do Museu de Berlim.

Que, na Inglaterra, desde 1619, o poeta laureado recebe um salário oficial; e que este salário, de 1916 até 1800, era de 100 libras anuais e um terço de pipa de vinho das ilhas Canárias (o mais caro da época), sendo, a partir desta última data até hoje, de 127 libras anuais, pois o vinho foi substituído no fim do século XVIII pela sua importância em dinheiro, avaliada então em 27 libras.

Que há, em Nova Iorque, quarenta e nove sinagogas hebraicas.

Que, na Itália, pode-se reconhecer a que região pertencem as mulheres do campo pelo tamanho de seus brinços, pois quanto mais para o sul, maiores são esses adornos.

Que o primeiro retrato fotográfico de uma pessoa viva que se fez no mundo foi em Paris, em 1839; e que, para isso, foi necessário manter o modelo ante a câmara escura, em pleno sol, durante uma hora.

Que presentemente há no mundo 33.732 jesuítas, os quais têm 71 missões, 4.000 escolas, 350 hospitais, 1.320 publicações periódicas em 50 línguas e 59 colégios e universidades.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.





# RECALQUE

LIÁ uma história apavorante, e acreditou ouvir de facto um assobio estridente, arrepiando a quietude da noite. Fechou o livro, cheia de terror. E notou que a chuva aumentara, numa abundância de jorros chiantes; trovões rouquejavam de longe, engasgados, sufocados na torrente; nem relâmpagos, nem ventos; só água e mais água, a inundar tudo, a levantar a própria casa, que parecia mover-se arrastada pelo dilúvio. Podia ser uma ilusão, mas o medo dominou-a. Sombras estranhas vinham das cortinas; o dragão do tapete tomara formas vivas, e o relógio, quando soou, deu-lhe um susto tremendo, como se ouvisse uma risota sarcástica. Não podia suportar mais e, suavemente, segurou a mão que o marido tinha descaída sobre os joelhos, onde dormia também o jornal; apertou-a, comprimiu-lhe os dedos, e só então ele acordou: entreabriu um dos olhos, a iris rodou tonta entre as pálpebras pesadas, fitou-a vagamente, a boca moveu-se rosando qualquer coisa, e ao mesmo tempo distendeu a perna esquerda, até firmar-se no calcanhar, tomou melhor posição na cadeira, e recaiu num sono mais cómodo. — Traste!

por SULTANA LEVY ROSENBLATT

Foi um pensamento que despertou do letargo em que vivia. Odiou-o. E quanto mais o olhava, era como se o visse pela primeira vez. Nada tinha de comum com esse homem. Repugnava-lhe esse queixo flácido, que arrastava na sua queda os lábios finos, arroxeados, e, despencando-se sobre eles, um nariz rombudo, grosso e deformado, qual um fruto roído; e os papinhos sob os olhos, verdadeiros ninhos de maribondos, tão cheios de gordos cravos escuros; e ainda pior era aquele barrete preto para aquecer a cabeça lisa. Sim senhor! era este o seu marido, o homem a quem, afinal, amara sinceramente. Dois estranhos agora. Habitavam a mesma casa, e mal se falavam. Nada mais havia a dizer.

Chamara-o há pouco, num momento irreflexivo de pavor, mas estava certa de que, se algo acontecesse, era a ela que competia protegê-lo. Que dormisse, que continuasse mudo, e a deixasse em paz, só com os seus pensamentos, suas atitudes estudadas, seus gestos lânguidos, tudo destinado a outro... Um outro, um «Primo Basílio», um amante requintado...

Ora, um amante inexistente. Criara-o na imaginação, porque não o podia ter na realidade. O marido era velho demais para poder ser traído e assumir paternalmente as consequências; ela, já não era nova para um triunfo amoroso às claras. Então, sofria; e todas as contradições entre a juventude e a velhice, disputando o posto que a primeira queria manter e a segunda ocupar, digladiavam-se no seu sangue, e atiravam o seu humor ora a um mutismo resignado, ora a uma irritabilidade cheia de revolta. Mas sofria cada, e o silêncio das grandes humilhações. Sofria desde aquele momento...

Ah! fora horrível esse momento. Enlaçada pelo ma-

rido, sentira-o de repente como em desmaio, e as mãos dele, até à véspera vibrantes e audaciosas, secas e quentes, estavam agora húmidas, e corriam-lhe as espáduas com a ligeireza desnorteada, leve, imprecisa, das patinhas subtis de uma aranha assustada.

Surpreendida, ela envolveu-o mais. Comprimiu-lhe os ombros e sentiu sob os dedos e entre eles, a pele viscosa, escorregadia, flácida. Chamou-o pelo nome, dentro da boca; procurou contagiar-lhe as pupilas, do calor que abrasava nas suas...

Foi uma derrota sem vencedor. Não houve lágrimas, nem palavras. Apenas um suspiro fundo, irreprimido. E não se fitaram mais.

Um trono que rolasse, a coroa, o ceptro, o manto, toda a púrpura, e não a teria deixado nessa crise de desmórnia, sem saber quem era, de onde vinha, para onde ia.

Compreendeu que quando o amava, era a si própria que amava. Como se orgulhara dele, daqueles cabelos que lhe prateavam as fontes, e que eram a história de mil aventuras boémias; como se sentira lisonjeada de, quase menina ainda, dar outro rumo, traçar o destino na vida tumultuosa de um homem, que, até então, vencera impune o assédio de todas as mulheres. Nunca pensara no fim. Nunca imaginara o nada. Agora alcançava o sentido das palavras com que as amigas faziam alusão ao seu lar vazio. No seu egocentrismo, nunca pudera compreender o chamado anseio da maternidade. Revia casos que antes comentara como escabrosos, e agora lhe pareciam naturais, necessários. Afinal, de qualquer maneira, todos tinham por que se apegar à vida. Só ela não tinha um filho, e não tinha um afecto.

E quem lhe visse sempre um sorriso nos lábios, não poderia adivinhar a angústia que lhe ia no imo, e todos que a viam de mãos postas, ajoelhada ante o altar, tão tranqüila, acreditavam que trazia o pensamento e o coração repousados como aquela figura piedosa. Mas não orava. Dia a dia o seu cérebro se deformava, e as palavras boas iam-se apagando, e outras nasciam, pujantes de inveja, de ódio, que se derramavam sobre todas as mulheres jovens, porque tinham um futuro diante de si; todas as mulheres mães; todas as mulheres que amavam lícita ou ilícitamente; e sobre todas as árvores que frutificavam; e sobre todos os animais que exibiam o úbere farto; e sobre todos os homens jovens, porque não a olhavam; e sobre todos os homens velhos, porque eram inúteis. Mas sorria, e baixava os olhos com enleio, quando respondia a uma saudação... Tão pura, tão correcta, tão distinta...

... o marido falou-lhe; e ela, com um pequeno sobressalto, parou de rodar a aliança no dedo, gesto com que divagava. Levantou-se, saiu, obedecendo automaticamente. Voltou com as pantufas, ajoelhou-se aos pés dele, e com as mãos um pouco nervosas, mas com a firmeza de um velho hábito, e com a resignação humilde das escravas, pôs-se a descalçar-lhe as botas...

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.668

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

<b>HERBIS N.º 1</b> Dissolvente do ácido úrico	<b>HERBIS N.º 4</b> Azia e má digestão	<b>HERBIS N.º 8</b> Fígado e vesícula
<b>HERBIS N.º 2</b> Regularizador da circulação	<b>HERBIS N.º 5</b> Contra bronquites	<b>HERBIS N.º 9</b> Contra o hemorroidal
<b>HERBIS N.º 3</b> Depurativo do sangue	<b>HERBIS N.º 6</b> Nervos e insónias	<b>HERBIS N.º 10</b> Tónico do coração
	<b>HERBIS N.º 7</b> Rins e bexiga	<b>HERBIS N.º 11</b> Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

## TEATRO

### «O crime de Aldeia Velha» EM FARO

COMO informámos, a presença da nossa Província no concurso de arte dramática, promovido pelo S. N. I., circunscreve-se este ano ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, com a peça de Bernardo Santareno «O crime de Aldeia Velha», que tanto êxito alcançara, a quando da sua encenação pelo Teatro Experimental do Porto. O espectáculo realizou-se após muitas dificuldades, no antigo Teatro Lethes (edifício tão aproveitável para realizações semelhantes, e tão mal conservado), em 19 deste mês. Constituíam o júri os srs. drs. Fernando Amado e Edufno de Jesus e o consagrado actor Pedro Lemos. Pena foi, que não houvesse abundância de público, o que se deveu, entre outros factores, a pouca propaganda.

O Grupo de Teatro do Circulo, conseguiu excelente actuação, numa peça em que o sector feminino brilhou a grande altura, prova de trabalho acertado, pois, em geral, nos grupos de amadores, os papéis femininos constituem o ponto fraco. Maria Salomé Rolão foi magnífica na principal protagonista, merecendo igualmente destaque o jogo fisiológico, pleno de expressão da sr.ª dr.ª Maria Amélia Campos Coroa, interpretando a velha Zefa. Também deram bom sinal de si, Erclia Cruz (Bica) e Alzira Silva (Florinda). A actuação masculina, foi, quanto a nós, insuficiente, destacando-se o jovem João Capela Coelho, que demonstrou boa presença e excelente dicção. Os padres (Aurélio Madeira e eng. José de Campos Coroa), não nos convenceram totalmente, deixando o primeiro uma impressão de pouca segurança e revelando o último certa apatia, que a sua experiência de palco não deveria consentir.

A cenografia, parece-nos boa e gostámos da ideia da janela aberta para o público, obrigando este a participar na própria representação. A luta entre António e Rui, na recatada da plateia, constituiu autêntica inovação e foi também ópti-

mamente estruturada a cena da execução de Joana.

Maria Salomé Rolão, viveu inteiramente o longo, difícil e exaustivo papel de Joana, tornando-se a nosso ver, séria candidata ao prémio nacional feminino.

À parte ligeiros percalços, que sempre surgem e que urge suprir a quando da possível participação na fase final, a representação teve apreciável nível. Felicitamos o encenador da peça, sr. dr. Emílio Coroa e seus cooperadores, pelo bom trabalho apresentado, a pedir nova representação em Faro. — J. L.

## MARTINLONGO

vai festejar Nossa Senhora da Conceição e São Luís

Na progressiva aldeia de Martinlongo realizam-se nos dias 3, 4 e 5 de Setembro as festas a Nossa Senhora da Conceição, sua padroeira e São Luís.

O programa está assim organizado: **Dia 3** — Às 6 horas, alvorada com música, repique de sinos e salva de foguetes e morteiros; às 10, missa rezada e confissões; às 20, condução da imagem do mártir São Sebastião para a igreja paroquial, terço acompanhado a cânticos e bênção e às 22, abertura da quermesse e esplanada com serviço de bufete ao cuidado da comissão. **Dia 4** — Às 6 horas, alvorada; às 9,30, missa e comunhão; às 12,30, missa solene em honra de Nossa Senhora da Conceição, pelas intenções e acção de graças de todos os seus devotos e também para implorar a sua protecção para a freguesia, cantada por um grupo de meninas da localidade; às 18, procissão com a imagem da padroeira, São Luís e São Sebastião que percorrerá o itinerário do costume; no final, sermão; às 22, arraial, leilão de bolos e prendas, música, fogos de artifício e diversas atracções e surpresas. **Dia 5** — Às 10 horas, missa; às 15, divertimentos; às 18, encontro de futebol, e às 22, arraial.

## ESCOTISMO

O GRUPO N.º 60 de Vila Real de Santo António da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizou, no sábado e domingo últimos, o seu oitavo acampamento deste ano, com o programa normal a contar para o Concurso Infante D. Henrique.

No domingo, após o hastear de bandeiras, prestaram compromisso de honra os aspirantes Ernesto Rodrigues e José da Encarnação Solá. Seguidamente foi, pelo chefe do Grupo, na qualidade de representante do jornal escotista «Sempre Pronto», entregue à Patrulha «Poupa» o troféu «Pequeno Escalpe de Ouro», em virtude de a aludida Patrulha se ter classificado em primeiro lugar, no mês de Julho, no concurso organizado por aquele jornal entre os diversos Grupos da A. E. P., do continente e ilhas adjacentes.

## Rancho Folclórico da Conceição de Faro

Tem sido notável a acção do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, que nas suas digressões prestigia o nosso folclore. A despeito da sua curta existência, o nível das suas actuações tem vindo a acentuar-se em escala progressiva de valores, firmando-se actualmente como um dos mais lídimos representantes da nossa Província, autêntico embaixador das nossas danças e cantares.

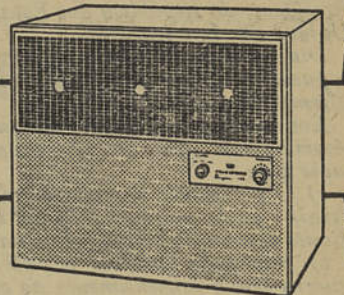
Ultimamente o Rancho actuou na feira de S. Lourenço e Santa Maria, em Beja e colaborou nas festas de Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, e igualmente teve muito êxito a sua participação no 4.º Concurso Folclórico Internacional, que na Figueira das Foz reuniu 13 grupos de vários países, entre os quais: La Bourrée Limouisine de Brive-la-Gaillarde (França) Grupo Folclórico de Settingiano (Itália), Erbacher Trachtengruppe (Alemanha), Grupo de Danzas e Canciones de Avilla (Espanha) e os conjuntos portugueses Tricanas de Aveiro, Rancho Típico do Paleão, Conjunto Folclórico de Mangualde, Rancho Folclórico de Santarém, Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém e outros.



Porque sofrer o sufocante calor do verão?

um condicionador de ar

FRIGIDAIRE



resolve o seu problema!

- ✓ REFRESCA quando há calor
- ✓ AQUECE quando não há
- ✓ ACABA com a humidade
- ✓ RENOVA e PURIFICA o ar

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS  
Concessionários nas principais cidades do País

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO Limitada

DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NOS ESCRITÓRIOS DO CONCESSIONÁRIO, ONDE SE ENCONTRA INSTALADO UM CONDICIONADOR DE AR, PARA VOSSA APRECIACÃO.

FARO — Telef. 248  
PORTIMÃO — Telef. 516



LADRILHOS DE POLIVINIL PARA REVESTIR PAVIMENTOS

Kabil

A COLA QUE FIXA SÓLIDAMENTE ESTES MATERIAIS AOS PAVIMENTOS DE MADEIRA

Comipren

A COLA DE GARANTIA A UTILIZAR NOS PAVIMENTOS DE CIMENTO

\*\*\*\*\*

OCIDENTE - Importador e Exportador, Lda.

Rua Eduardo Coelho, 16 - LISBOA

Telefones: 367859 - 34370 - 33388

## LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviam-se encomendas à cobrança

## Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular TAVIRA

## EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia.

Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.



ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO. Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País. Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - Lisboa

Loule... em retrato



O sr. Frank P. Salles, morador em Newark, Nova Jersey, escreveu-me uma carta protestando contra o que se disse no n.º 168 deste jornal acerca dos poderes conferidos ao Presidente da República dos Estados Unidos da América.

Dis mais que a minha elucidação é passiva de correção por conter afirmações inexatas.

Em suma, diz aquele senhor que a América é o país das liberdades e mais que:

a) O presidente nomeia juizes federais e os do supremo tribunal mediante aprovação prévia pelo senado; b) Não pode envolver o país em guerra sem o consentimento do congresso. A sua autoridade só se estende às milícias federais e em tempo de emergência nacional;

c) Nega que «todas as autoridades são responsáveis perante ele, e dele recebem o direito de desempenhar funções executivas» e que o presidente não exerce autoridades nenhuma sobre o funcionalismo estadual ou municipal.

O sr. Frank P. Salles acompanha as suas observações de uns certos comentários e apreciações pouco primorosas para os seus conhecimentos de política dos Estados Unidos e faz umas insinuações maldosas à minha concepção de liberdade, tão diferente da sua.

Realmente, nós temos da liberdade uma concepção diferente. Não nos permitimos insultar qualquer pessoa só porque não é da nossa opinião e sobretudo quando não sabemos com quem estamos a falar.

Ora, o que eu publiquei foi, pura e simplesmente, extrato de um livro publicado pela Secretaria de Estado norte-americana, distribuído gratuitamente pelas escolas públicas daquele país. E o sr. Salles, se tivesse andado na escola na altura em que o livro foi distribuído, teria lido o seguinte:

a) O presidente nomeia os novos juizes federais e os membros do supremo tribunal, nomeações que têm de ser ratificadas pelo senado. Mas o presidente nomeia e o senado aprova depois; não é como diz o sr. Salles, mediante aprovação prévia deste corpo legislativo.

b) O presidente dos E. U. A. é o comandante em chefe do Exército e da Marinha dos E. U. e das milícias dos diversos estados em que estas estiverem ao serviço dos Estados Unidos. Este dispositivo confere ao presidente um grande poder em tempo de guerra ou em perigo de guerra.

c) Todo o poder executivo do governo nacional deve ser legalmente delegado no Presidente dos Estados Unidos. Todas as outras autoridades são responsáveis perante ele e dele recebem o direito de desempenhar funções executivas. O seu cargo é um dos mais poderosos e importantes do Mundo.

E para governo do sr. Salles, que parece desconhecer o que se passa na América e pretende, ao que diz, dar «uma insolente preleção» escute mais o que diz o livrinho:

O Presidente é responsável pelas relações dos Estados Unidos com potências estrangeiras. Nomeia embaixadores, ministros e cônsules — sujeitos, é certo, à confirmação do senado — mas nomeia, por sua livre escolha. Pode firmar acordos executivos com governos estrangeiros sem a aprovação do senado. Pode, ainda, enviar as forças militares e navais dos Estados Unidos a qualquer parte do Mundo.

E mais; pode vetar projectos de leis; recomendar medidas ao congresso; convocar sessões especiais do congresso; dirigir mensagens ao congresso; nomear chefes de secretaria do executivo e outras altas autoridades; perdoar criminosos.

Ora, como vê o sr. Salles, os po-

FESTAS ANUAIS de Vila Real de Santo António

COMEÇAM na quinta-feira e prolongam-se até 4 de Setembro as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, de cujo programa salientamos: de 1 a 3 de Setembro, às 16,30 serviço de confissões e às 21,30, tríduo solene preparatório, com sermão e bênção do Santíssimo. Em 4 de Setembro — às 9, missa, comunhão geral e prática; às 12, missa solene e sermão; às 18, missa vespertina; às 18,30, procissão com a imagem da padroeira e sermão ao recolher; às 22, concerto musical e queima de vistoso fogo de artifício.

O ROGOR NO COMBATE À «MOSCA» DA AZEITONA

Resultados de um ensaio efectuado em Sesimbra

PROSEGUINDO na experimentação dos pesticidas que recomendamos, os Serviços Agronómicos da CUF têm vindo a realizar numerosos ensaios tendo em vista a possível confirmação, nas mesmas condições ecológicas, dos resultados anunciados noutros países. Desta preocupação têm surgido informações bastante proveitosas, traduzidas não só pela confirmação dos resultados que nos chegam doutras fontes, mas também pela alteração de doses e condições de emprego de alguns produtos fito-farmacêuticos.

Vem esta pequena introdução a propósito da descrição, que vamos passar a fazer, de um ensaio de aplicação do «Rogor L» levado a efeito em oliveiras situadas numa região fortemente atacada pela «Mosca da azeitona» (Dacus oleae Rossi).

Esta descrição foi transcrita dum separata publicada pelos Serviços Agronómicos da CUF, a qual engloba, além deste ensaio, um segundo realizado na Quinta da Cardiga.

DESCRIÇÃO DO ENSAIO

1 — Produto utilizado: N-monometilamida do ácido O,O-dimetilditióforilacético, na formulação designada comercialmente por «Rogor L».

Este insecticida contém 20% de substância activa e é apresentado sob a forma líquida.

2 — Localização do olival: Herdade do Calhariz, Sesimbra.

3 — Número de árvores em ensaio: Cem, sendo metade tratadas e a outra metade testemunhas.

Houve a preocupação de escolher oliveiras tão idênticas quanto possível em porte e frutificação.

4 — Dose utilizada: 5 decilitros de «Rogor L» por cada hectolitro de água.

5 — Quantidade de calda gasta por oliveira: 7,4 litros.

6 — Pulverizador utilizado: Spartan.

7 — Data do tratamento: 16 de Setembro de 1958.

8 — Intensidade de ataque nas azeitonas no momento do tratamento: Numa amostra de 120 azeitonas verificou-se que 20% dos frutos já estavam atacados (8,5% de azeitonas com galeria inicial, 10% com larvas visíveis e 2,5% com pupas).

OBSERVAÇÕES — Para melhor podermos apreciar a acção imediata (e portanto «curativa») e a acção «preventiva» do «Rogor L» realizaram-se duas colheitas de azeitonas, respectivamente quarenta e oito horas e um mês após o tratamento. Estas colheitas foram efectuadas com o maior cuidado, de modo a que as amostras obtidas representassem verdadeiramente o estado em que se encontravam as azeitonas

nas oliveiras submetidas a ensaio. O exame cuidadoso das azeitonas dessas amostras forneceu os resultados seguintes:

1.ª colheita: 18 de Setembro de 1958, ou seja, 48 horas após o tratamento:

Table with 3 columns: Oliveiras tratadas, Oliveiras não tratadas, and counts for various infestation levels like 'picadas sem galeria', 'com galeria pequena', etc.

2.ª colheita: 16 de Outubro de 1958, ou seja, um mês após o tratamento:

Table with 3 columns: Oliveiras tratadas, Oliveiras não tratadas, and counts for various infestation levels like 'picadas ou c/galerias pequenas', 'com galerias grandes', etc.

Além destas observações houve ainda o cuidado de verificar a quantidade de azeitona caída nas árvores em ensaio, desde o dia do tratamento até à época da colheita dos frutos.

Para esse efeito o terreno debaixo das oliveiras foi devidamente limpo, tendo-se feito a recolha e pesagem dos frutos caídos de dois em dois dias. Desta forma se obteve a quantidade de azeitona caída no referido espaço de tempo a qual se encontra indicada no Quadro III.

Table with 3 columns: Modalidades, Azeltonas (Kg.), and Azeite produzido a partir das azeitonas colhidas (litros).

Convém lembrar que a produção neste ano foi bastante baixa ficando muito aquém da média regional nos anos normais.

CONCLUSÕES — Do que fica exposto julgamos interessante salientar que:

1 — Quarenta e oito horas após a aplicação do «Rogor L» não se encontrou uma única larva viva nas azeitonas tratadas, em contraste com o que se verificava em relação às testemunhas.

2 — Trinta dias após o tratamento, a acção do «Rogor L» mantinha-se, continuando a verificar-se a ausência de larvas vivas nas azeitonas tratadas; pelo contrário, nas árvores não tratadas notou-se que 24,8% dos frutos apresentavam a forma larvar do insecto.

3 — Provado pela alínea 2 o elevado poder residual do produto, é fácil concluir que nas 25 azeitonas encontradas com sinais de picadas ou com pequenas galerias (observação de 16/10/58) o insecto não chegou a evoluir, tendo sido destruída a postura ou a larva neonata, na hipótese desta já existir anteriormente ao tratamento.

Há no entanto que admitir a hipótese pouco provável — que não foi possível confirmar em virtude da data em que se realizou a colheita — das posturas terem sido feitas imediatamente antes da contagem e poderam eventualmente vir ainda a evoluir. Admitindo o primeiro caso, podemos computar em 97,5% a percentagem de frutos devidamente protegidos pelo «Rogor L», enquanto nos frutos não tratados essa percentagem não ultrapassou 16,4%.

4 — Um único tratamento foi suficiente para proteger as azeitonas do ataque da Dacus oleae, até à colheita dos frutos.

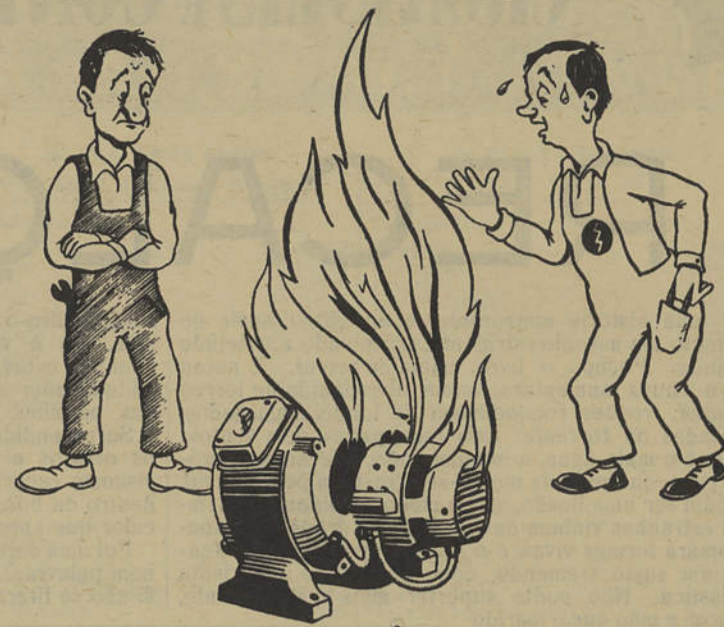
\*\* — Hipótese pouco provável em virtude de elevado poder residual do «Rogor L».

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.

Resposta a este jornal, ao 1021.

EVITE ISTO



Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos. Arrancadores automáticos para motores de rotor hobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE: ENAE

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.67

Mirante

Retorno da alegria

QUANTAS e quantas vezes procuramos longe o que temos em nossa casa! É sabido que tal tem sucedido, através dos tempos — e pela certa volverá a suceder. Tanto ou mais frequente do que possamos imaginar. No amor como na fortuna. Na esperança como na desesperação.

Todos os anos, mal o calorinho assoma a ponta do nariz por estes lugares sulinos, os barcos vão deabalada. Todos os barcos que constituem a frota pesqueira da vila raiana, e mais outros, alguns outros, de diversas capitães do Algarve. Milhas e milhas de batalha, vencendo as ondas, atravessando o Estreito de Gibraltar, internando-se no Mediterrâneo. Depois, outras tantas milhas de mar a vencer para chegar ao porto da abalada, com o pescado quase sempre maltratado pelo jogo das ondas, pelo asedume do mar...

Este ano, também, houve diversas iniciativas. Alguns barcos, com as lições passadas bem na memória dos mestres e patrões, tornaram a atravessar o estreito que separa (ou liga?) a velha Europa e a África. Por lá se quedaron durante algum tempo, uns, à espera da boa oportunidade. Outros, ainda menos felizes, sofreram como que um cativenseiro que em nada diminui quem quer seja. E a pesca pescada nem deu para o que tais barcos consumiram em combustíveis!

Mas, como tudo na vida tem uma compensação, o que se procurou tão longe, veio ter-nos a casa! Já em Maio, o desejo «biqueiranito» deu, na costa do nascente algarvio, um ar da sua graça. Mas, apesar de ter sido razoável a pesca, então, era insuficiente para a grande necessidade da indústria — e dos pescadores, também. Junho foi terrível. O desespero rompeu perspectivas aconchegadas na esperança. O mar tornou-se de uma esterilidade piscatória alarmante. Mestres de traineira sofreram o desemprego. Outros roíam o temor de se verem despedidos. E só o mar era o culpado! E só o mar era o culpado!

Vêto Julho. E com ele renasceu a tranquilidade. Para quantos estão ligados à actividade piscatória, a alegria acenou, acenou, numa aproximação de abraço. E então, sim! O batalhar da pesca foi tendo

A obtenção de boletins de sanidade por pessoas que trabalham em géneros alimentícios

Pela Delegação de Saúde de Faro foi-nos comunicado que, dada a impossibilidade de se terem efectuado todos os exames médico-sanitários para obtenção do boletim de sanidade, aos trabalhadores de géneros alimentícios incluídos nos grupos F) e G), poderão os interessados apresentar-se nas diferentes subdelegações de Saúde do distrito, até 5 de Setembro, onde serão atendidos, sem quaisquer encargos além dos estipulados na portaria n.º 17.512, de 29/XII/59.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

alguma compensação. Uns barcos mais que outros, todos conquistando ao mar o bem que ele tem para os pescadores, foram arreadando, riqueza de seu esforço, aquilo pelo que batalhavam. E o biqueirão, de mistura com a sardinha, têm dado à costa algarvia o bem que ela tanto desejava.

Agora, e desde Julho, que os «nossos» barcos têm aqui pertinho, a dois passos (passos de gigante, talvez...) o peixe pelo que tanto batalhavam os seus mestres — pelo que tanto continuam a batalhar tais mestres. Isso enche de satisfação, e de desejo, evidentemente, quantos marítimos povoaem os mares, em suas embarcações. E enche de intimo conforto as raízes da esperança em todos os operários que, durante o Inverno, conseguem ir alugando os braços e cérebro, em troca do pão de cada dia, graças ao biqueirão agora conquistado ao mar. Graças ao biqueirão que, felizmente para todos, veio até às costas nacionais deixar-se emalhar.

Mais uma vez, portanto, se verifica que temos, muitas vezes, perto de nós a riqueza que se procura a milhas e milhas de distância. E ainda bem que assim é.

António do Rio

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações em 20 anos. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta) Telef. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. Sá da Bandeira) Telef. 27011-28721-51309

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Dois pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 500 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: RÁDIO STAR - Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS USE PILHAS HELLESSENS AS MAIS PERFEITAS E DE MAIOR DURAÇÃO





# AGORA

JÁ PODE COMPRAR

# SHELL BUTAGAZ

NOVA MARCA DE GÁS BUTANO EM GARRAFAS

Para FOGÕES • ESQUENTADORES • CALORÍFEROS • FRIGORÍFICOS

à sua inteira disposição

no stand do Largo do Mercado n.º 49 e 50 em Faro  
e na Rua da Guarda n.º 49 em Portimão

**FARAUTO**  
*Limitada*

AGENTE DE SHELL BUTAGAZ NO ALGARVE

**QUEM TEM BUTAGAZ... TEM TUDO**

SEGURANÇA ♦ CONFORTO ♦ ECONOMIA

**NOVA PENSÃO INTERNACIONAL**  
— TELEFONE 9 —  
**CALDAS DE MONCHIQUE**

FRANCISCO ANTÓNIO CORDEIRO, novo proprietário e gerente da antiga Pensão Internacional, previne os ex.ºs clientes da sua reabertura, após grande remodelação.

## DE LAGOS

Para ser útil, marcam a vontade, honradez e labor

PARECENDO à primeira vista que sem poder material não se pode ser útil, sou forçado a concluir que a vontade, honradez e labor, valem, em muitos casos, mais que o dinheiro e posições sociais.

Temos em Lagos exemplos flagrantes, felizmente, entre pessoas humildes, lembrando-me a propósito, citar um marítimo, cujo nome completo ignoro mas que todos conhecem por João Picanço.

Este homem é, por assim dizer, o cicerone de quase todos os estrangeiros que por aqui passam, aumentando de ano para ano o número dos que o procuram, não só para se servirem do seu pequeno barco em visita às praias da Costa de Oiro, como para o consultarem sobre um ou outro artigo que desejam adquirir.

Isto prova que as pessoas que preferem os seus serviços já lhe reconheceram qualidades que denotam absoluta seriedade, acontecendo até que estrangeiros formados, se sentem tão sensibilizados pelo seu afável trato, que muitas vezes lhe é dado receber, de pessoas mais cultas, palavras escritas de agradecimento, especialmente da França.

Trago a lume este apontamento no sentido de fazer luz a algumas pessoas que ainda hoje pensam que têm o direito de especular com A ou B porque é estrangeiro, sem se aperceberem do erro que cometem.

Joaquim de Sousa Piscarreta

**CASA MARSILVA**  
de MARIA LOPES

Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas na sua recente visita ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

## MESTRE CONSERVEIRO

Precisa-se, activo para fábrica de conservas de peixe, em Setúbal. Indicar idade, conhecimentos de fabricação, cravadeiras, estiva, etc., locais onde tem trabalhado e ordenado pretendido. Estando empregado, guarda-se sigilo.

Resposta ao n.º 100 — Delegação do JORNAL DO ALGARVE — Travessa da Palmeira, 36-2.º — LISBOA 2.

**EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE**

No primeiro semestre do ano decorrente exportaram-se 24.630 toneladas de conservas de peixe, no valor de 395.673 contos. Os principais importadores foram: Alemanha (República Federal), 85.156 contos; Estados Unidos, 57.429 e Inglaterra, 50.978. De atum saíram 807 toneladas, sendo principais compradores, a Itália, 321 ton., Estados Unidos, 165 e Venezuela, 156. A exportação de sardinhas totalizou 21.265 ton., figurando como principais compradores: Alemanha, 5.889 ton.; Inglaterra, 3.276; França, 1.736; Estados Unidos, 1.638; Bélgica-Luxemburgo, 1.475; Itália, 1.406 e Ghana, 769. De cavala saíram apenas 117 ton. e de anchovas 1.928 ton., sendo principais compradores os seguintes países: Estados Unidos, 1.023; França, 131; Suíça, 130; Itália, 121; Inglaterra, 92; Alemanha, 71; Canadá, 67; Áustria, 50; Venezuela, 45; Grécia, 39; Bélgica-Luxemburgo, 35 e União Sul Africana, 30.

\*\*\*\*\*

**Ensino no Algarve**

**Escola Técnica de Olhão**

A fim de tratar de assuntos que se prendem com a construção da Escola Técnica de Olhão, esteve em Lisboa o vice-presidente daquele Município, sr. dr. Vítor Pinto Quintas, acompanhado do sr. eng. António Martins Marreiros Leite.

**Cantina Escolar de Silves**

A cantina escolar D. Adelaide Mascarenhas Vieira, de Silves, dirigida pelos professores srs. João Monteiro de Oliveira e João Baptista Santos e sr.ª D. Isabel Delfina Parda, distribuiu durante o ano lectivo de 1959-60, 24.000 refeições das quais 23.242 gratuitas. A receita foi de 18.197\$10 e a despesa de 23.060\$60.

**VENDE-SE**

Prédio devoluto, de grande área e com armazém, sito em Vila Real de Santo António na Rua S. João de Brito, n.º 54, com ligação para a Rua Sousa Martins.

Enviar propostas para a Avenida da República, n.º 160 — FARO.

**RECLAME — SE TEM RAZÃO!**

NOVAS reclamações chegaram à nossa Redacção. Os assinantes do *Jornal do Algarve* estão correndo ao grito que desta secção foi lançado. Aqui, como se disse já, todas as reclamações têm cabimento desde que nelas, evidentemente, se verifique intenção progressiva.

**De Vila Real de Santo António**

Um nosso prezado amigo acha que tem o direito de reclamar contra o facto de se permitir, adentro desta vila, a existência de corpulentos cães de guarda. Tais cães não só se mostram de temer para muita gente como, em especial, para os menores desprevenidos. Dis, também, que no centro da vila há um cansarrão que se põe a ladrar furiosamente pela noite fora, incomodando a vizinhança que pretende dormir sem tão desabrida «música».

Não haverá possibilidade (pergunta esse nosso amigo) de conseguir que a tal cão de guarda se dê o lugar que de direito lhe pertence, em qualquer propriedade rústica das redondezas? Cremos que sim. E também cremos que muita gente teria a ganhar, pelo menos em tranquilidade, com esse facto.

Também um outro nosso amigo pede para que sejam postos nas condições para que foram criados, os «pimenteiros» da Rua Teófilo Braga. De seis que foram colocados nessa artéria e durante tempos funcionaram, cumprindo o seu dever de sinalização, restam apenas três! Outros estão avariados e ainda um outro foi retirado do lugar em que o tinham colocado.

Tal anormalidade facilita a confusão dos automobilistas. Por isso não surpreende ver-se, com certa frequência, automóveis «passarem» pela «rua dos mosaicos» onde, segundo regulamento camarário, só os peões poderiam circular.

Acha que devemos apelar para as autoridades respectivas no sentido de serem tomadas as providências que o caso requer. Assim fazemos, crentes que tudo se fará para que os «pimenteiros» retomem a sua primitiva e indispensável função.

**De Monte Gordo**

Verifica-se a necessidade da fiscalização da I. G. A. no mercado de Monte Gordo. Entre outras anormalidades registadas neste mercado, há a do preço do peixe, que é

exorbitante. Sobretudo, quando se trata de turistas — campistas estrangeiros, a especulação é inconcebível! Como em muitos casos ignoram o valor exacto dos artigos à venda, e estão habituados, nos seus países, a pagar as coisas pelo preço marcado, supõem que tudo por cá corre pelas mesmas rodas.

Que se ponha cobro a esta desonestidade, que nos envergonha, pede «um amigo sincero de Monte Gordo».

Ainda de Monte Gordo, um nosso amigo do Parque Campista queixou-se-nos de ter sido enganado no preço de diversos artigos à venda no mercado. Pagou o preço de legumes e ovos que lhe pediram. Mais tarde, nesse mesmo dia, outros colegas campistas adquiriram, na mesma origem, idênticos artigos bastante mais baratos — pela simples razão de manifestarem estranheza por tais preços elevados. Acto contínuo, o vendedor desculpou-se, alegando engano e fazendo um outro preço bastante mais baixo.

Posto isto, reforçamos o pedido de «um amigo de Monte Gordo» para que a I. G. A. vigie os preços dos artigos que se vendem naquele mercado.

**De S. Romão de Cima**

Afinal, torna o nosso assinante a rogar que expliquemos melhor a petição feita no último número do *Jornal do Algarve* sobre a electrificação deste povoado.

Dis que S. Romão de Baixo encontra-se parcialmente electrificado de há vários anos para cá. Agora, o que se pretende é a electrificação de S. Romão de Cima. E é nesse sentido que uma comissão de habitantes desse lugar irá pedir à sede do concelho que proporcione a tão desejada luz eléctrica — benefício símbolo de bem-estar e progresso.

**De Lagos**

A Filarmonia 1.º de Maio, desta cidade, é uma grata e prestável realidade no meio musical algarvio.

No entanto, e sempre com o intuito progressivo, acha um nosso assinante da Costa de Oiro que a regência de tal banda poderia recair num grande valor musical, presentemente residindo em Lagos.

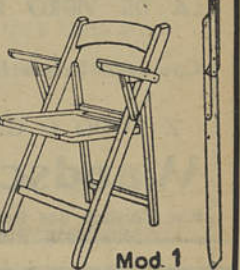
Desde que a Filarmonia 1.º de Maio venha a ser realmente beneficiada, e com tal benefício, a própria

**Giões festeja amanhã e depois a sua padroeira**

Giões (Alcoutim) festeja a sua padroeira, Nossa Senhora da Assunção, com o seguinte programa: amanhã, às 7 horas, alvorada de morteiros; às 12, missa cantada pelos grupos corais de Alcoutim, Pereiro e Giões; às 16, abertura da quermesse e venda da flor; às 18, procissão, com a imagem da padroeira; às 20, arraial, concerto musical e fogo de artifício. Depois de amanhã, às 7 horas, alvorada; às 10, missa resada; às 17, torneio de tiro aos pratos, com taças e valiosos prémios; e às 22, concerto musical e fogo de artifício.

**CADEIRAS ARTICULADAS**

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade e aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Av. da República, 19  
Vila Real de Santo António

**TRESPASSA-SE**

Estabelecimento de merceria na rua de maior movimento de Lagos, com ou sem existência. Esplendido para café ou outro ramo de negócio. Dão-se informações na Rua Lima Leitão, 7 e 9 — telefone 238 — Lagos.

cidade e seus habitantes que se interessam pela bela arte musical possam lucrar, achamos plausível a sugestão deste nosso assinante. E quando o benefício é geral, vale bem a pena o sacrifício pessoal de quem quer que seja.

Compete, pois, aos próprios interessados tentarem a melhor resolução para tal caso? Cremos que assim deva ser.



# Damas

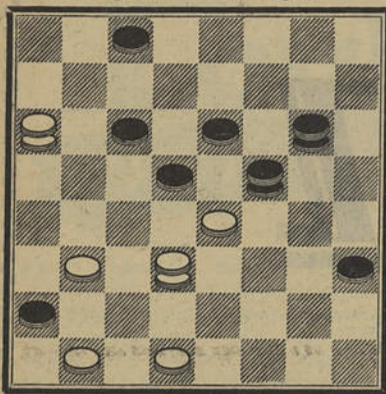
77

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
PENHASCOSO — Beira Baixa

**Proposição inédita n.º 139**  
por Antero Martins Gomes — Gondomar

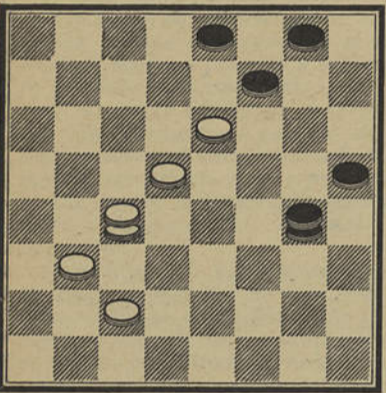
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 8-4-(11)-12-14-(24)  
— Pr. 8-9-(18)-19-(21)-22-23-31.

**Proposição inédita n.º 140**  
por Fernando Augusto Bernardo — Lavradio

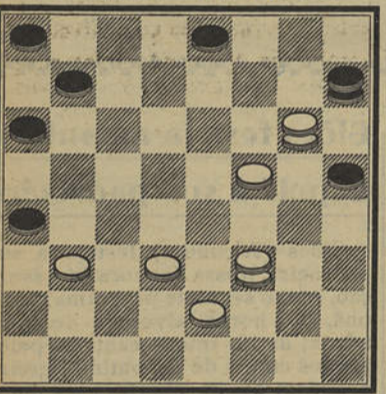
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 7-12-(15)-19-22 — Pr. (13)-17-26-29-30.

**Proposição inédita n.º 141**  
por Fernando Augusto Bernardo — Lavradio

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 6-(10)-11-12-18-(21)  
— Pr. 16-17-24-(25)-28-30-32.

## VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

**Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras**

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

**Wandschneider & Cia., Lda.**

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

CAI-LHE O CABELO?...  
TEM CASPA?...  
É CALVO?...

# VITABOLBO

USE

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**  
Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**  
Rua Infante D. Henrique, 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:  
**Depósito Farmacêutico**  
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

# A PESCA DO ATUM

## 10.º COMENTÁRIO

Conclusão da 1.ª página

necessidade que não prejudica. Haverá obstinação em qualquer parte, mas aqui não.

Comentamos:

Mantemos o que dissemos, e de forma absoluta.

Se os mandadores têm a experiência dos últimos anos de que as armações não pescam capazmente junto da costa, por que é que persistem em situá-las todos os anos na mesma inútil posição, quando deveriam fazê-lo em local mais ao mar, onde certamente aufeririam pescas mais vantajosas? Certamente, por obstinação inexplicável, por força da nociva rotina. E' que não vemos outra razão. Mas, para levar as armações mais para fora e com a orientação condigna, têm os técnicos fatalmente de pegar no «ferro do morto» e colocá-lo muito mais fora também, sem o infundado receio de que o peixe se liberte pelo lado da terra. Ora, é isso que os mandadores não querem fazer, devido ao hábito irreflexivo e, assim, verdadeiramente nocivo. E' que o atum que normalmente é detido pelo aparelho da armação, nem todo é em geral capturado pelo seu «corpo»; algum dele consegue escapar-se pelo lado do mar e outro logra continuar a libertar-se pelo lado da terra, quer o «ferro do morto» esteja em cinco metros de fundo, quer se encontre em dez metros de profundidade, ou ainda mais para além destas funduras.

Ouvimos em tempos referir que alguns atuns têm investido com a terra e têm chegado mesmo a en-

trar na ria, pelo motivo da pertinaz perseguição operada pelos peixes mans; e não tem sido só o atum: tantos outros peixes do alto mar o têm feito, por aquele motivo e por outros mais. Mas, creio que estes casos são raríssimos e que se deram outrora, em razão da grande abundância de atuns, os quais então vinham, normalmente, até à babagem da costa. Embora admita que fenómenos destes se possam verificar ainda hoje, eles devem ser actualmente muito mais raros, por rarear também muito o peixe junto da costa, pelas razões anteriormente apontadas.

Nós, por sermos de terra de óptimos pescadores, os melhores de entre os melhores, e por deles descedermos, no que muito nos orgulhamos, não ignoramos a psicologia do homem do mar menos culto, que, por via do regra, tende para o manifesto exagero; e, assim, se um belo dia viu dois ou três atuns libertarem-se pelo extremo da «ra-beira» da armação, não recerá em afirmar que viu algumas centenas desses peixes procederem assim e por vários dias; e, até, muitas vezes, sem que tenha visto coisa nenhuma, se entrega às mais completas fantasias, no que é normalmente acreditado, pelos técnicos e leigos nestes assuntos. E' que o homem do mar, de menos cultura, é assim mesmo... como tivemos muitas ocasiões de observar e comprovar, quando desempenhámos as funções de capitão do porto.

Do que o sr. mandador Costa pode ter a certeza, é que a lei natural das migrações, que se cumpria em 1881 e 1906, cumpre-se integralmente ainda hoje, pelo que o atum não deixou de frequentar a costa algarvia, como frequentava anteriormente. O que ele poderá fazer actualmente é aproximar-se menos dessa costa, devido às circunstâncias agora operantes nela. Ainda: o número de atuns que frequenta a costa de Tavira, embora mais por fora dela, é que poderá ser maior ou menor, conforme a matança que nele for feita nas costas de Marrocos e da Espanha, além de outros factores mais. No que respeita à costa de Faro, e pelo que toca à pesca de «direito», aquele número deverá manter-se praticamente imutável, visto que, vindo dum mar próximo, não deverá ser capturado no trajecto directo que até ela empreende.

Há, portanto, manifesta e inexplicável obstinação em se persistir na manutenção dum sistema de pesca que se tem revelado pouco mais que inútil, como a própria experiência o diz de há muitos anos a esta parte.

José Salvador Mendes

## Nova alta no preço da amêndoa no mercado de Bruxelas

Conclusão da 1.ª página

têm-se na expectativa, fazendo poucas aquisições.

As cotações de Londres são as seguintes: P.G., embarque Agosto-Setembro, 400 s.; Valências não seleccionadas, 420 s.; Ag./Set., 390 s. Farmer Majorcas, spot, 415 s.; Ag./Set., 375 s. Valências seleccionadas, caixas da nova colheita, 460 s.-470 s. (por cwt. C. e F.).

## Funcionalismo público

Foi nomeado terceiro-oficial do quadro interno da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, o sr. António da Encarnação Dias, escrivão de 2.ª classe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

— Por conveniência de serviço foi transferido de Silves para Vila Franca de Xira, o sr. Dr. Luís Vaz de Sequeira, delegado do procurador da República, de 2.ª classe.

## GANHE MAIS DINHEIRO

### NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

# SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

## Um cruzamento perigoso em Vila Nova de Cacela

VILA NOVA DE CACELA — São cada vez mais frequentes e trágicos os desastres nas estradas. Todos os dias, se não há a lamentar perdas de vidas, pelo menos registam-se estragos materiais, num ritmo que alarma. E' certo que a potência dos veículos, os excessos de velocidade, a imperícia dos ciclistas, a imprevidência dos descuidados piões, são motivos que justificam a série negra. Mas também outras razões existem, como certas incongruências nas estradas.

Vêm estas linhas a propósito do cruzamento da estrada nacional com a estrada da praia da Manta Rota — estação do caminho de ferro, em Vila Nova de Cacela. Feio, impróprio de uma estrada de categoria internacional, é especialmente perigoso, muito perigoso, convém sublinhar.

Tem sido este ano a praia da Manta Rota muito visitada pelos automobilistas nacionais e estrangeiros. O trânsito é grande e todos os dias, vemo-los nós e têm-nos contado, dão-se «milagres».

Milagres devido às guinadas providenciais dos automobilistas que rodam Vila Real de Santo António — Tavira e vice-versa, que, a tempo, conseguem evitar a colisão com os veículos que vêm da Manta Rota e que têm necessidade de avançar mais do que a previdência aconselha para o condutor poder verificar se há trânsito. Ora, o progresso não pára e é fácil vaticinar um tráfego ainda maior nos tempos futuros. E não é de admirar que um dia qualquer a providência preguje uma das suas partidas: a guinada deixa de ser «milagrosa» e há a lamentar perdas de vidas e mais danos materiais. Daí a necessidade de as entidades competentes olharem com atenção para este problema, solucionando-o no mais curto prazo, para segurança de quem tem de se utilizar da estrada.

Constou-nos que só uma dificuldade existe: a da falta de acordo com alguns dos proprietários dos edifícios a expropriar. Quer-nos parecer que nas relações humanas nenhum problema ficou por resol-

## CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Estevens — Castro Marim.

## PUBLICAÇÕES

«Rodoviária» — Festejou cinco anos de publicação esta magnífica revista de transporte e turismo dirigida com muito brilho e apuro por Oliveira Santos. Defensor incansável do automobilismo e não descurando os problemas ligados ao turismo, merecia a assimpática e útil publicação maior amparo daqueles por cujos interesses vela. Os nossos cumprimentos.

«Alentejo Ilustrado» — Saiu o n.º 12 desta revista que insere valiosa colaboração sobre o Alentejo quer literária, quer gráfica.

«Guerin» — Com o esmero gráfico habitual, saiu o n.º 22 deste boletim que se ocupa de assuntos automobilísticos e que nos revela o bom gosto de Sérgio Acúrcio Pereira, seu director artístico.

«Panorama» — Recebemos o número de Julho do «South African Panorama», de Joanesburgo, o qual, além de magníficas crónicas e reportagens e abundantes ilustrações sobre a África do Sul, insere dois estudos sobre o Infante D. Henrique, que são acompanhados de gravuras dos locais e monumentos que se prendem à vida do Infante e à epopeia marítima dos portugueses.

«Lagos e o Infante D. Henrique» — A Comissão de Turismo de Lagos publicou e fez distribuir naquela cidade durante as comemorações infantinas, um trabalho do dr. José Formosinho, concluído na véspera do seu falecimento, no qual se define o papel que a velha cidade ocupou nos descobrimentos levados a cabo sob a orientação do Infante D. Henrique. Desnecessário será lembrar que esse papel foi dos mais brilhantes.

## DIVERSAS

Derramas — Foram autorizadas as Câmaras Municipais de Olhão e Silves a lançar derramas, respectivamente de 3,5 por cento e 10 por cento, a primeira incidindo sobre os contribuintes da contribuição predial e a última sobre os contribuintes das contribuições gerais do Estado.

Electrificação — O sr. subsecretário de Estado da Indústria autorizou a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a assinar com a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve o contrato, com dispensa de concurso público, do fornecimento de energia eléctrica, em alta tensão, às redes de distribuição daquele concelho.

Concurso — Os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara de Faro abriram concurso para preenchimento de duas vagas de escrivão de 2.ª classe, do quadro do pessoal maior.

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS ENBARCAÇÕES

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

**SAMOFA**  
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL  
DE 5, 10, 15 E 30 H.P.  
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.  
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



# ECONOMIA

## O que exportámos para a Holanda

No ano findo, Portugal foi o principal fornecedor de figos secos para o mercado holandês. De um total importado de 627 toneladas representando um valor de 412.000 florins, as exportações portuguesas somaram 464 toneladas e 280.000 florins, ou sejam, 74% em quantidade e 68% em valor. A Turquia apresentou-se como segundo fornecedor, com 89 toneladas e 42.000 florins. Como é sabido o valor do figo português é inferior ao do produto turco, considerado artigo de luxo, e portanto fora do alcance da massa de população com rendimentos mais diminutos. É preciso notar que o nível de vida da população holandesa é inferior ao da média da população belga, o que explica que o produto português seja muito mais procurado na Holanda, do que o produto turco, facto que não se verifica no mercado belga.

Quanto ao mercado importador de amêndoa é ele dominado largamente pelo produto italiano que, em 1959, cobriu perto de 90% das necessidades do país. Portugal figura como segundo exportador com um quantitativo de 140 toneladas e um valor de 452 mil florins, para um total de, respectivamente 2.551 e 9.152.

No que respeita a conservas de sardinha, Portugal assegurou praticamente a totalidade dos fornecimentos de conservas à Holanda, durante o ano findo. As nossas exportações somaram 893 toneladas no valor de 2.272.000 florins.

Agora vejamos o que se passou com a cortiça. No ano passado, Portugal forneceu 50% do valor total das importações holandesas. O quantitativo das nossas exportações atingiu 3.964 toneladas, que representaram um valor de 4.992.000 florins. Mais de metade da tonalagem fornecida pelo nosso País foi de cortiça em bruto — 2.077 tons. — que representou um valor de 885.000 florins, ou seja, menos de um quinto do valor total das nossas exportações para este mercado. O principal fornecedor de cortiça em bruto foi o Norte de África que cobriu 50% das necessidades holandesas do produto, as quais somaram 7.291 toneladas por um valor de 3.110.000 florins. Portugal foi ainda o principal fornecedor de cortiça granulada ou moída, com 693 toneladas e 385.000 florins, e de rolas de cortiça natural ou aglomerada com 244 toneladas e um valor de 1.487.000 florins. No que respeita a cubos, quadros, tubos, etc. de aglomerados de cortiça, Portugal forneceu 220 toneladas por um valor de 287.000 florins. Na rubrica «outros produtos de cortiça com outros materiais», o nosso País figura como primeiro fornece-

dor com um quantitativo de 700 toneladas e um valor de 1.881.000 florins.

## Produção de conservas

No primeiro quadrimestre deste ano produziram-se no País as seguintes quantidades (toneladas) de conservas de peixe: em azeite ou molhos — atum, 509; sardinha, 3.005; anchovadas, 1.725; não anchovadas, 42 e outras espécies, 247; pelo sal — similares de sardinha, 110 e outras espécies, 68.

**Pesca** No primeiro trimestre do ano corrente, pescaram-se no continente as seguintes quantidades e valores: zona Norte, 6.647 ton., no valor de 29.820 contos; zona Centro, 20.973 ton. e 124.421 contos e zona Sul, 1.692 ton. e 10.978 contos. Em todas as zonas a pesca foi inferior a igual período do ano anterior. Os totais da pesca nos primeiros trimestres de 1958, 1959 e no ano corrente foram os seguintes, respectivamente, 29.717, 33.924 e 29.312 toneladas.

**Diversas** A Grécia deve produzir este ano 75.000 ton. de limões; 200.000 de laranja e 23.000 de tangerinas.

— Bonn calcula que serão transaccionadas este ano 40.000 ton. de figo turco.

— Os melões portugueses, devido à grande afluência deste fruto no mercado londrino, estão a vender-se com dificuldade e a baixo preço.

— O Instituto Central Italiano de Estatística anuncia que no primeiro semestre deste ano a Itália importou 91.636,5 toneladas de azeite de oliveira comestível. Em igual período do ano passado tinha importado 19.427,8 ton.

## CINECLUBISMO

**Cine Clube de Faro** — O Cine-Clube de Faro realizou na segunda-feira no S. Luís Parque, a 59.ª sessão ordinária preenchida com o filme italiano «O Passeio» (La Passeggiata), realizado por Renato Rascel, numa magnífica interpretação de Paolo Stoppa, Valentine Cortese e do próprio realizador.

A próxima sessão, marcada para 13 de Setembro, inclui a projecção da película de Alberto Lattuada «Guendalina».

Por ausência de grande parte dos sócios, este clube de cinema realiza apenas uma sessão em Agosto e outra em Setembro, voltando à normalidade em Outubro.

## TINTAS «EXCELSIOR»

## NECROLOGIA

António dos Santos Tenreiro

Com grande acompanhamento, realizou-se em Lisboa o funeral do sr. professor António dos Santos Tenreiro, vítima de um brutal acidente de viação em Santo Amaro de Oeiras. Natural de Figueiró da Serra (Gouveia) contava 85 anos e dedicou toda a sua vida ao ensino, revelando-se um mestre eficiente e compreensivo e um grande pedagogo. Deixou viúva a sr.ª D. Joaquina da Conceição Serra Tenreiro, e era pai do deputado pelo Algarve sr. comodoro Henrique Tenreiro, casado com a sr.ª D. Elizabeth dos Santos Tenreiro, das sr.ªs D. Maria Teresa Tenreiro Gonçalves, esposa do sr. João Gonçalves, e D. Maria Isabel Tenreiro Alves Ribeiro, casada com o sr. António Alves Ribeiro.

Também faleceram:

**EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** — a sr.ª D. Maria da Saúde Romeira, de 88 anos, viúva, professora de ensino primário, aposentada, natural de Castro Marim, prima das sr.ªs D. Maria da Saúde Correia, D. Deolinda da Conceição Gomes e D. Márcia da Conceição Gomes.

— vítima de atropelamento, o menino Leonardo das Dores Pereira, de 4 anos, filho da sr.ª D. Lucinda das Dores e do sr. Leonardo Lino Pereira.

**EM ALJEZUR** — o sr. Hermínio Lourenço, de 44 anos, marítimo, do lugar de Vale de Maceira, casado com a sr.ª D. Amélia Eusebio Lourenço e pai do sr. Manuel Vicente Lourenço e da menina Maria Amélia Lourenço.

**EM SILVES** — a sr.ª D. Deolinda Neto Guerreiro, de 56 anos, natural daquela cidade, casada com o sr. Jaime Marques Guerreiro, industrial de cortiças, e mãe das sr.ªs D. Maria Manuela, D. Lucinda e D. Idalina Neto Guerreiro e do sr. Jaime Neto Guerreiro.

**EM LISBOA** — a sr.ª D. Fidelina Padinha Alfara, de 82 anos, natural de Tavira, antiga regente do Recolhimento da Senhora do Carmo. — a sr.ª D. Águeda da Assunção Martins, de 83 anos, natural de Alcantarilha, mãe da sr.ª D. Teresa de Jesus Martins de Oliveira e do sr. José Martins.

— a sr.ª D. Maria Serafina Bravo, de 83 anos, viúva, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo e mãe das sr.ªs D. Ermelinda de Jesus Henriques e D. Maria Júlia Gago dos Santos.

— o sr. Marciano Martinho Rodrigues, de 28 anos, natural de Olhão, filho do sr. José Martinho e da sr.ª D. Alexandrina de Jesus Soares.

— o sr. Joaquim Pedro dos Santos, de 88 anos, natural de Faro, pai da sr.ª D. Alice dos Santos Cruz e dos srs. José Joaquim dos Santos e Joaquim Pedro dos Santos, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

— o sr. José Calisto Duarte, de 43 anos, corticeiro, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Teresa das Dores Rodrigues, pai da

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## VELA

O Ginásio Clube Naval mais uma vez venceu o Sport Lisboa e Faro

NUMA regata de treino efectuada no domingo, nos canais em frente da praia de Faro, entre embarcações das classes «snipe» e «moth», o Ginásio Clube Naval, de Faro, venceu mais uma vez a secção náutica do Sport Lisboa e Faro.

Em «snipes», a vitória foi alcançada pelo barco do Naval tripulado por Fernando Prazeres e E. Estevinha, e, em «moths», pelo do jovem Pessanha Viegas.

Concorreram ao todo 7 embarcações, sendo 4 «snipes» e 3 «moths».

Vai exhibir-se em Lisboa a classe de ginástica aplicada do Clube Náutico do Guadiana?

CONSTA-NOS que categorizado professor de educação física da capital, tendo há dias tido ensejo de apreciar, em sessão de treino, os atletas da classe aplicada do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, ficou tão bem impressionado com a exibição que convidou a aludida classe a apresentar-se em Lisboa no próximo festival do seu clube, que no campo da ginástica goza da maior projecção no País.

Oxalá que o boato se confirme e que sejam vencidas as naturais dificuldades que uma deslocação a Lisboa suscita, pois, pelo que ultimamente temos visto, estamos certos de que os briosos ginastas não desmerecerão de tal honra.

## PROPRIEDADE VENDE-SE

Vende-se propriedade no Vale das Choças, freguesia do Azinhal, confinante com o Guadiana e servida por estrada camarária.

Consta de boas terras de várzea com algumas laranjeiras, pereiras e figueiral; terras altas com oliveiras, alfarrobeiras e amendoieiras; casa para dono e caseiro, celeiro e mais uma casa de habitação; ramada, palheiro e demais dependências; três poços.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até 20 de Setembro, endereçadas a José Silvestre A. Domingues, Avenida do Brasil, n.º 8, 1.º Esq. — Lisboa - 5.

Reserva-se o direito de não transaccionar, não convindo as ofertas. Transaccionando, vende-se toda a alfaia agrícola, um engenho em ferro carecendo de arranjo e o gado existente.

## F U T E B O L

por A. Encarnação Viegas

# O FARENSE PERDEU O PRIMEIRO «AMISTOSO» DA TEMPORADA

A EQUIPA de Faro abriu a época com uma deslocação à vizinha cidade de Huelva. E dessa partida amigável resultou que pôde o treinador Vieira aquilatar das possibilidades da equipa e do valor de unidades para ele ainda desconhecidas.

Da exibição da turma algarvia podemos dizer que se situou precisamente no plano modesto que esperávamos. Conhecida a curta preparação do «team» não seria de aguardar um entendimento perfeito entre os diversos sectores, pois que se o defensivo revelou já alguma coesão, o mesmo não podemos dizer da avançada, a requerer ainda cuidados de preparação.

De resto no escasso rendimento do quinteto dianteiro de Faro esteve a origem do domínio imposto pelos espanhóis, visto que os seus médios poucas vezes tiveram que preocupar-se com a defesa podendo, assim, imprimir ao jogo uma feição nitidamente ofensiva.

Não se creia, porém, que o bom jogo dos «onubenses» se deve apenas à reduzida capacidade da avançada farenses em segurar o esférico. Não. Os homens do Recreativo utilizando um processo de jogo miúdo muito vulgarizado já nas equipas espanholas teceram uma teia envolvente, assente em triangulações rápidas, em que as unidades intervenientes se desfazião do esférico com rapidez e baseada ainda na excelente execução técnica que todos evidenciaram. Apenas terá de apontar-se-lhe a carência de finalização já que em urdidura de jogo e esquematização de lances a equipa evidenciou um adiantamento bastante sensível.

Não poderemos deixar em aberto três apreciações individuais: José

sr.ª D. Maria Helena Rodrigues Duarte e do sr. Pedro Rodrigues Duarte.

— o sr. José Francisco Puna, de 82 anos, marítimo, viúvo, natural de Lagos.

Em BENGUELA — o sr. António Veríssimo Soares, de 63 anos, natural da Mexilhoeira Grande que residia há 12 anos no Lobito, onde se dedicava à indústria da pesca.

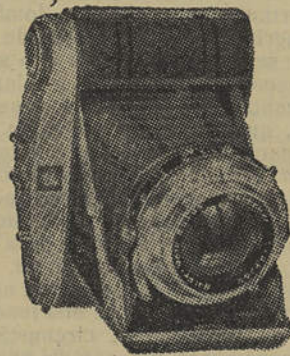
As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

## CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Livros da Editorial Século

Máquinas fotográficas «BALDA»



A MÁQUINA PARA TODOS

Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde quaisquer outras fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO  
Preço excepcional em 690\$00

## Federação Nacional dos Produtores de Trigo MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

Avisam-se os produtores de trigo de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 29.999, de 24/10/1939, abre no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1960/61 as seguintes variedades e quantidades de trigo:

Variedades	Quilogramas
Amarelejo . . . . .	100.000
Argelino . . . . .	100.000
Autonomia . . . . .	700.000
Campodoro . . . . .	70.000
Candeal . . . . .	40.000
Da Maia . . . . .	50.000
Galego Barbado . . . . .	50.000
Galego Rapado . . . . .	20.000
Impeto . . . . .	500.000
Lobeiro . . . . .	150.000
Lusitano . . . . .	300.000
Magueija . . . . .	2.500
Mara . . . . .	70.000
Mocho de Espiga Branca . . . . .	100.000
Pirana . . . . .	300.000
Preto Amarelo . . . . .	250.000
Quaderna . . . . .	100.000
Restauração . . . . .	200.000
Ribeiro . . . . .	30.000
Roma . . . . .	100.000
Tevere . . . . .	100.000

Os interessados deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F. N. P. T. Para o efeito deverão preencher boletim especial que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente:

- Nome e morada do produtor;
- Identificação e localização da propriedade;
- Meios de transporte e acesso à propriedade;
- Variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar; etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos aos preços da tabela com o acréscimo de \$40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeira Outono-Invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira Primavera.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes:

- I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Magueija
- V e VI Regiões Agrícolas: Variedade Magueija
- VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbado
- IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas
- X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: Todas as variedades

## Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — F A R O

## RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

## ACCORDÉONS

Italianos e alemães das mais reputadas marcas mundiais:

Bertone & Locatelli, Paolo Soprani, Fratelli Crosio, Aurora e Matt. Hohner

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.  
9, Rua do Carmo, 13 LISBOA



## Excursão alentejana a Vila Real de Santo António e Monte Gordo

Em Beja está a ser organizada uma excursão a Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Os excursionistas saem daquela cidade na manhã de 10 de Setembro em autocarro até Mértola e ali tomarão o barco da carreira e descerão o Guadiana, gozando o espectáculo encantador que constitui a travessia do rio. A bordo haverá um serviço de bufete e dois acordeonistas abrihantarão o passeio. O regresso de Vila Real de Santo António é no dia seguinte, às 16 horas.

Com certeza os veraneantes de Monte Gordo gostariam também de dar um passeio de autocarro até Mértola, apreciar a sua igreja-mesquita e descer o rio, gozando assim os encantos de uma viagem que empolga todos aqueles que a têm realizado. E não será difícil proporcionar-lhes esta distração.

## QUEIMADURAS

Contra todas as queimaduras, use QUEIMAX. Em casa, no campo ou na praia.

## OS RADIOISÓTOPOS NA AGRICULTURA

Conclusão da 1.ª página

...tas; foi-lhes possível a realização de valiosas investigações noutras fases da Agricultura, nas quais os métodos e ensaios antigos não tinham dado bons resultados.

Pode verificar-se um exemplo típico do valor destes átomos indicadores, num estudo realizado sobre a utilização de adubo para a planta do tabaco. Anteriormente a este estudo, os plantadores de tabaco do Sul dos Estados Unidos utilizavam abundantemente fosfatos como adubo durante o crescimento das plantas. Porém, com o auxílio dos átomos radioactivos, os agrónomos descobriram que a planta do tabaco não pode assimilar os fosfatos colocados à superfície da terra no período de desenvolvimento.

Por outras investigações realizadas com o auxílio dos isótopos se descobriu que pequenas quantidades de minerais — muito menores do que antes se supunha —, prejudicam o crescimento das plantas. Por exemplo, sem molibdénio, determinadas plantas não podem absorver suficiente quantidade de azoto. Porém, um excesso de molibdénio prejudica os animais que se alimentam das plantas.

Os átomos indicadores auxiliaram a determinar exactamente quanto mineral era absolutamente necessário para o desenvolvimento saudável das plantas.

Uma outra experiência demonstrou que alguns insectos que atacam as plantas se imunizam contra o poderoso insecticida DDT. As investigações realizadas com os átomos demonstraram que esses insectos possuem a facilidade de decompor o DDT em elementos, não tóxicos, que lhes são inofensivos. Presentemente, adicionando novos elementos ao DDT os insectos podem ser exterminados.

## NO PRIMEIRO SEMESTRE EXPORTAMOS CORTIÇA NO VALOR DE 724.187 CONTOS

Continuação da 1.ª página

a cortiça em prancha, a principal interessada foi a França que adquiriu 2.076 ton., no valor de 21.495 contos, seguindo-se em valor a Rússia, que pagou 15.917 contos por 1.089 ton., isto porque só adquiriu a melhor prancha que se arranca dos nossos sobreiros. A Itália, que comprou 1.605 ton., pagou 15.479 contos e o Japão, por 1.471 ton., deu-nos 12.676 contos. No total, os países da cortina de ferro adquiriram-nos de cortiça em bruto 67.399 contos.

Quanto a cortiça em obra, despachámos no primeiro semestre 18.586 toneladas, no montante de 371.634 contos, figurando à cabeça dos compradores a República Federal Alemã com 2.738 ton. e 72.301 contos, seguindo-se a Inglaterra com 3.008 ton. e 55.905 contos e os Estados Unidos, com 2.457 ton. e 41.815 contos. O maior comprador de discos foi a Checoslováquia, que pagou 5.803 contos por 68 ton., enquanto a Itália, que adquiriu 80 ton., pagou 3.471 contos. No que respecta a rolhas, a Alemanha Federal comprou 53.612 contos das mesmas, seguida da Inglaterra, que adquiriu 28.224 contos. A Rússia contentou-se com 1.500 contos. Nos

aglomerados de cortiça para isolamento figura em primeiro lugar a Inglaterra, com 17.753 contos, seguida dos Estados Unidos, com 14.996 e a Alemanha Federal, com 10.080. No que respecta a aglomerados de cortiça para revestimento é ainda a Inglaterra que vem à cabeça, com o dispêndio de 2.226 contos. Nos discos de aglomerados de cortiça aparece-nos a Holanda à cabeça de todos os compradores pois à sua parte adquiriu 6.622 contos, seguindo-se-lhe a Bélgica-Luxemburgo com 2.827. E, finalmente, na cortiça em aglomerados, aparece-nos o Canadá como primeiro comprador. Adquiriu 1.048 ton., no valor de 16.148 contos, seguindo-se-lhe a Bélgica-Luxemburgo, com 805 ton. e 13.854 contos. No conjunto da cortiça em obra os países da cortina só nos adquiriram 16.295 contos.

## QUE SE PASSA com as Caldas de Monchique?

Conclusão da 1.ª página

à qualidade das águas e de o Estado ter despendido elevadas somas, começa a alarmar a Província e a fazer supor que as Caldas de Monchique jamais serão reconstruídas. Ora o que é certo é que as terras são património nacional e não se circunscrevem apenas à oficina de engarrafamento de água; são também as mais afamadas terras situadas ao Sul do Tejo e uma primorosa estância de turismo. Do seu início, apogeu, decadência e ruínas parece-me oportuno salientar alguns factos, para que não se suponha que se trata apenas de fazer regionalismo.

Coube a D. Francisco Barreto I, designado por Filipe III para bispo do Algarve, em 1636, a honra de mandar fazer as primeiras construções, ainda que rudimentares, para proteger as águas das nascentes e as pessoas pobres que nelas procuravam a cura das suas moléstias.

Enquanto as preciosas águas foram, quase exclusivamente, utilizadas no alívio dos sofrimentos dos pobres do Algarve e Baixo Alentejo — sem distinção do limite de províncias ou concelhos, porque os pobres são sempre pobres em toda a parte — e por conseguinte empregadas só para fins de caridade, ministrada sob a superior direcção dos bispos da diocese do Algarve sem quaisquer fins comerciais, as Caldas, do nada foram crescendo e dilatando a sua fama milagrosa por todo o País, e até à vizinha Andaluzia. Esse período de florescimento observou-se durante a vigência de sete sucessores de D. Francisco Barreto I: D. Simão da Gama, D. José Pereira Lacerda, D. Inácio de Santa Teresa, D. Frei Lourenço de Santa Maria, D. André Teixeira Palha, D. Francisco Gomes de Avelar e D. Bernardo António de Figueiredo. Todos estes prelados deixaram os seus nomes ligados às Caldas com feitorias de maior ou menor importância, introduzidas no estabelecimento, sempre orientados pelo sagrado dever de prestar mais e mais auxílio à pobreza desvalida e doente.

Esta orientação da Igreja terminou em 1833, passando nesta data o estabelecimento termal das Caldas de Monchique para o Estado e ficando a sua direcção a cargo dos governadores civis do distrito. A partir de então a legislação sobre as Caldas visava a obterem-se receitas para ocorrer aos encargos de manutenção; e, pode-se dizer, inicia-se também o período da sua decadência como estabelecimento de caridade, apesar de se terem construído uma enfermaria para homens, em 1862 e outra para mulheres, em 1874. Em 1891 a sua direcção deixa de estar a cargo dos governadores civis e passa para o administrador do concelho de Monchique; e, naturalmente, surgem as primeiras divergências entre esta autoridade e o médico director do estabelecimento. O Estado dá nova orientação à exploração das Caldas que em 1894 passa a ser por arrendamento, à excepção das enfermarias, que ficam a cargo da Câmara Municipal de Monchique.

As divergências de orientação sobre a exploração e a manutenção da parte assistencial são cada vez mais acentuadas. Deste modo, em 1906 passam as enfermarias para a direcção do Estado, e assim se conservam até ao ano de 1921, em que a estância termal transita inte-

## Actividades da M. P.

### Escola Regional de Graduados

Encontram-se acampados em Monte Gordo desde sábado passado, os alunos da Escola Regional de Graduados da M. P., que está funcionando em Tavira. As «chamas» que à noite se efectuam no acampamento têm sido presenciadas por numeroso público. Na quarta-feira os dirigentes e filiados, deslocaram-se a Espanha, onde em Isla Cristina foram recebidos pelas autoridades locais.

### Marcha Infante de Sagres

Cento e sessenta filiados da Divisão de Lisboa deslocaram-se ao Algarve, com o fim de prestar homenagem ao Infante D. Henrique, no Promontório Sacro. Os rapazes, que são acompanhados pelos dirigentes srs. subinspector Freixial Janeiro, chefe de serviços Vítor Hugo, rev. João Freitas, Armando Burqueiro e Vítor Masario, iniciaram a digressão no dia 16 e regressam à capital em 31 deste mês.

A marcha começou em Loulé, sendo o percurso feito desde esta vila até Sagres a pé, em sucessivas tiradas e tendo os componentes acampado em diversas terras da nossa Província, tais como Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Ferragudo, Lagos, etc. Em Sagres realizaram-se várias cerimónias de homenagem ao Infante.

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

Tomámos um compromisso: jurámos casar os dois. Pois está bem, vamos a isso — tu primeiro, e eu depois... AUGUSTO GIL

### Campismo

Escolha, para instalar a sua tenda, um terreno alto e plano, um pouco inclinado, próximo a um manancial de água e com sombra.

— Antes de erguer a tenda, arranque todo o mato à volta para prevenir-se contra possíveis fósforos. Se há retama seca, um simples fósforo aceso pode provocar uma catástrofe em poucos minutos.

— Um meio eficaz de afugentar possíveis visitantes do reino animal, como aranhas, escorpiões ou lagartixas, é untar o chão, em volta da tenda, com alho cru. O cheiro dura uns três dias, findos os quais tem que se repetir a operação.

### Gaspacho andaluz

A pedido de um amigo de Courche, vamos dar a receita do gaspacho andaluz:

Ingredientes (ração para seis ou oito pessoas): meio quilo de tomates, um pimento verde, um quarto de litro de azeite, decilitro e meio de vinagre, um litro de água, um alho, 25 a 30 gramas de sal, 80 gramas de migas de pão molhadas em água e umas folhinhas de orégãos (as que caibam em meio dedal).

Esmaga-se num almofariz o alho pelado, juntamente com os orégãos; depois deita-se o pimento cortado aos pedacinhos e uma vez bem esmagado tudo, passa-se por uma peneira que não seja muito fina, juntando-se os tomates partidos em pedaços e as migas de pão molhadas. Tudo passado, tempera-se com sal e vai-se adicionando pouco a pouco o azeite, sem deixar de bater ao mesmo tempo. Junta-se depois o vinagre e, por último, a água que há-de estar num recipiente rodeado de gelo para que se encontre fria. Agita-se tudo muito bem e mete-se o recipiente do gaspacho entre gelo durante duas ou três horas, pois quanto mais frio se sirva, melhor.

Se se gosta de pepino, podem-se descascar dois deles e partir em pequenos quadrinhos, mas o melhor é servir o pepino e o tomate numa pequena travessa, à parte do gaspacho, pois assim cada comensal serve-se à sua vontade.

O gaspacho é um prato muito agradável no Verão e o seu custo é mínimo. Como princípio de um almoço ou de um jantar é muito agradável nesta época.

O doce nunca amargou

Biscoitos de farinha de arroz — Tomem-se 125 gramas de farinha de arroz, passem-se por uma peneira de seda bem fina, deite-se em uma tigela com meio quilo de açúcar fino, oito gemas de ovos, uma pouca de casca de limão ralada, e bata-se tudo bem, durante um quarto de hora; misture-se-lhe depois, com cuidado, quinze ou dezasseis claras de ovos batidas e bem levantadas; em seguida formem-se umas caixas de papel, untadas de manteiga por dentro, deite-se-lhes a massa e ponha-se a cozer em forno muito brando. Em estando cozidos os bolos, tirem-se das caixas, cubram-se com glacé branca, feita com uma clara de ovo, açúcar fino e umas gotas de limão. Vão outra vez ao forno e tirem-se pronto em estando a glacé seca.

### Também na cozinha se pode ser artista

Carne à espanhola — Limpe-se a carne das gorduras e nervos e corte-se em pequenos bifes.

Descasquem-se algumas batatas grandes e cortem-se às rodas grossas, duas ou três cebolas e igual porção de tomates e faça-se o mesmo que às batatas, assim como a nabos e cenouras.

Deite-se numa caçarola larga um pouco de azeite de maneira que lhe cubra o fundo, e em seguida disponham-se as rodas de cebola, batata, tomate, nabos, cenouras e os bifes, em camadas sucessivas, regando por fim tudo com azeite.

Temperese de sal e pimenta, levando também um ramo de salsa que se retira antes de servir. Põe-se a caçarola sobre o fogo e deixa-se ferver, sacudindo-a de vez em quando para que não pegue ao fundo. Se se vir que está muito seco pode deitar-se-lhe um pouquinho de água. Se for tempo de vagens e as houver, ficam também muito bem neste prato, que quanto maior variedade de legumes tiver melhor fica.

### É agora não ria!

Zezinho, a mandado do pai, vai à varanda para ver se o termómetro baixou. Como se demora o pai pergunta-lhe: — Então, baixou? — Sim, papá. — Quanto? — Cinco metros. Deixei-o cair à rua.

## SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

## DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO

to do aproveitamento das Caldas. Deve ainda acrescentar-se que, segundo elementos tornados públicos pela comissão administrativa das Caldas de Monchique, a média anual dos doentes pobres ali tratados nos anos de 1751 a 1792, foi de 251. Mas, por certo, não eram só os pobres, como hoje sucede, que sofriam de dermatoses, reumatismo e das vias respiratórias, mas toda a gente em geral. Embora não tenhamos dados estatísticos que nos habilitem a publicar o número de pessoas que anualmente procuram as Caldas para alívio e cura dos seus males,

é bem evidente que ele deve ser bastante elevado. Que dizer então das Caldas de Monchique como ponto de turismo, fazendo parte de todos os cartazes de propaganda do Algarve?...

Após 23 anos sobre a decisão do Governo, por decreto de 21 de Abril de 1937, para se proceder à realização dos melhoramentos das Caldas, conseguiram-se as captações e as oficinas de engarrafamento, de que já falámos. Depois disto que ideia devemos fazer do problema das Caldas de Monchique?

Joaquim António Nunes

## TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.



## ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

## O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País